

Diagnóstico para a Gestão Municipal



Publicação do Poder Local

Levantamento exclusivo

**DOM EXPEDITO
LOPES-PI**

APRESENTAÇÃO

Diagnóstico para a gestão do Município

V

ocê já percebeu um ponto comum em discursos e atitudes de políticos que lidam com gestão municipal?

Independentemente de partido ou posição, suas falas costumam conter queixas sobre crise, responsabilização do oponente e discursos mais cheios de retórica do que embasamento em números.

Este tem sido o maior flanco de quem lida com administração municipal: a falta de consistência sobre a realidade do Município. É o calcanhar de aquiles não só de quem ocupa a cadeira principal da prefeitura, ou faz parte do secretariado, mas também de quem acompanha o trabalho a partir de outro poder, o Legislativo.



Como criticar, negociar e saber onde atacar, se faltam números para sustentar as análises?

Para falar com autoridade sobre gestão municipal, obter uma radiografia exata do Município e mantê-la atualizada é fundamental. Essa necessidade ganha ainda mais relevância com a crise federativa brasileira, que concentra receita em Brasília e sobrecarrega de obrigações os entes locais. Como criticar, negociar e saber onde atacar, se faltam números para sustentar as análises e os argumentos?

Produzido pela equipe do [**Poder Local**](#), este livro conciso é a base para um trabalho que tem três bases sólidas:

- 1) Dados confiáveis,
- 2) Análise de indicadores e
- 3) Monitoramento permanente.

Uma radiografia de DOM EXPEDITO LOPES (PI)

População 2010	6.569
População estimada 2015	6.756
Área da unidade territorial (km ²)	218,71
Densidade demográfica (hab/km ²)	29,99
Mesorregião	Sudeste Piauiense
Microregião	Picos
Instalação	1963

Índice

POPULAÇÃO	8
CONJUNTURA ECONÔMICA	9
PIB e inflação/Brasil	10
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	11
Empresas.....	11
Pessoal ocupado.....	12
Remuneração.....	13
Atividade.....	14
Renda per capita.....	15
Níveis de pobreza.....	16
INDICADORES SOCIAIS	17
Esperança de vida	17
Indicadores de educação: expectativa de anos de estudo	18
Indicadores de educação: taxa de aprovação	19
IDEB 4 ^a série/5 ^º ano	20
IDEB 8 ^a série/9 ^º ano	21
Taxa de mortalidade	22
Desnutrição infantil	23
Cobertura vacinal	24
Número médio de consultas por habitante	25
Luz, água & esgoto e lixo	26
Índice de Desenvolvimento Humano	27

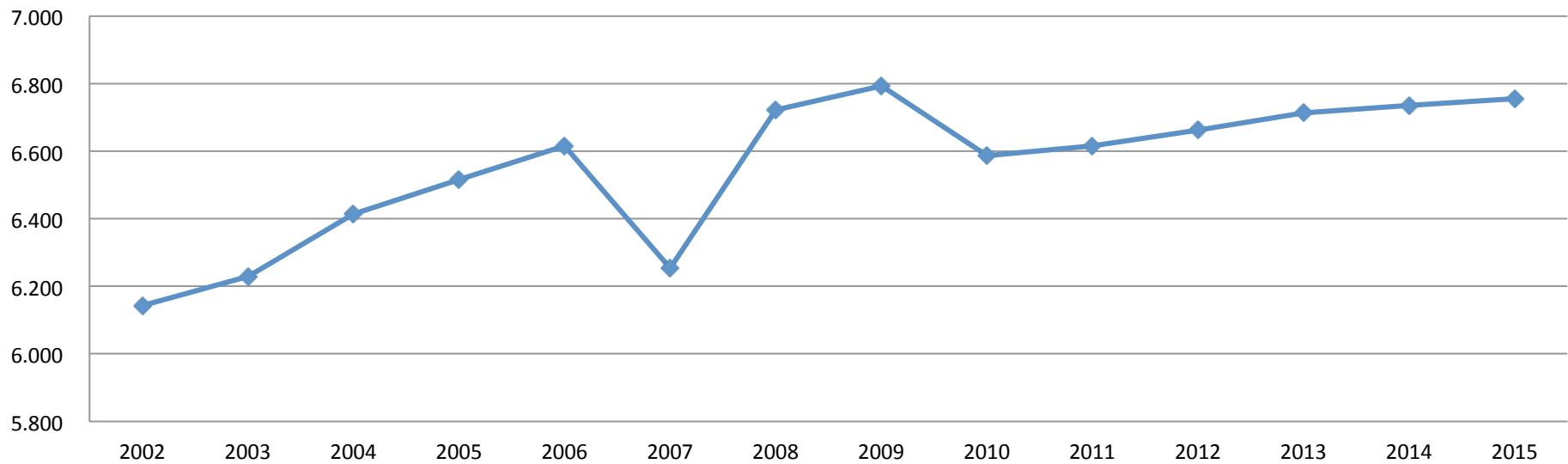
Índice

INDICADORES FISCAIS	28
Orientações sobre leitura de dados fiscais	28
COMPOSIÇÃO DE RECEITA	29
Receitas tributárias x transferências.....	30
IPTU x ISS	31
FPM x Fundeb	32
ICMS x IPVA	33
Receita corrente líquida	34
COMPOSIÇÃO DE DESPESA	35
Pessoal x investimento	36
Indicadores fiscais: despesas x RCL	37
Gasto em educação e saúde	38
Crescimento do gasto em educação e saúde	39
Investimento em educação e saúde	40
Análise do investimento em educação e saúde	41
Magistério x gasto em educação	42
Financiamento da educação	43
Composição do financiamento da educação	44
Piso constitucional	45
Alimentação e transporte escolar	46

Índice

Piso Constitucional da Saúde	47
Financiamento pelo SUS	48
Equipes e programas de saúde	49
GESTÃO	50
Índice de Responsabilidade Fiscal e Social	50
Quadro de funcionários municipais	51
Restos a pagar	52

POPULAÇÃO

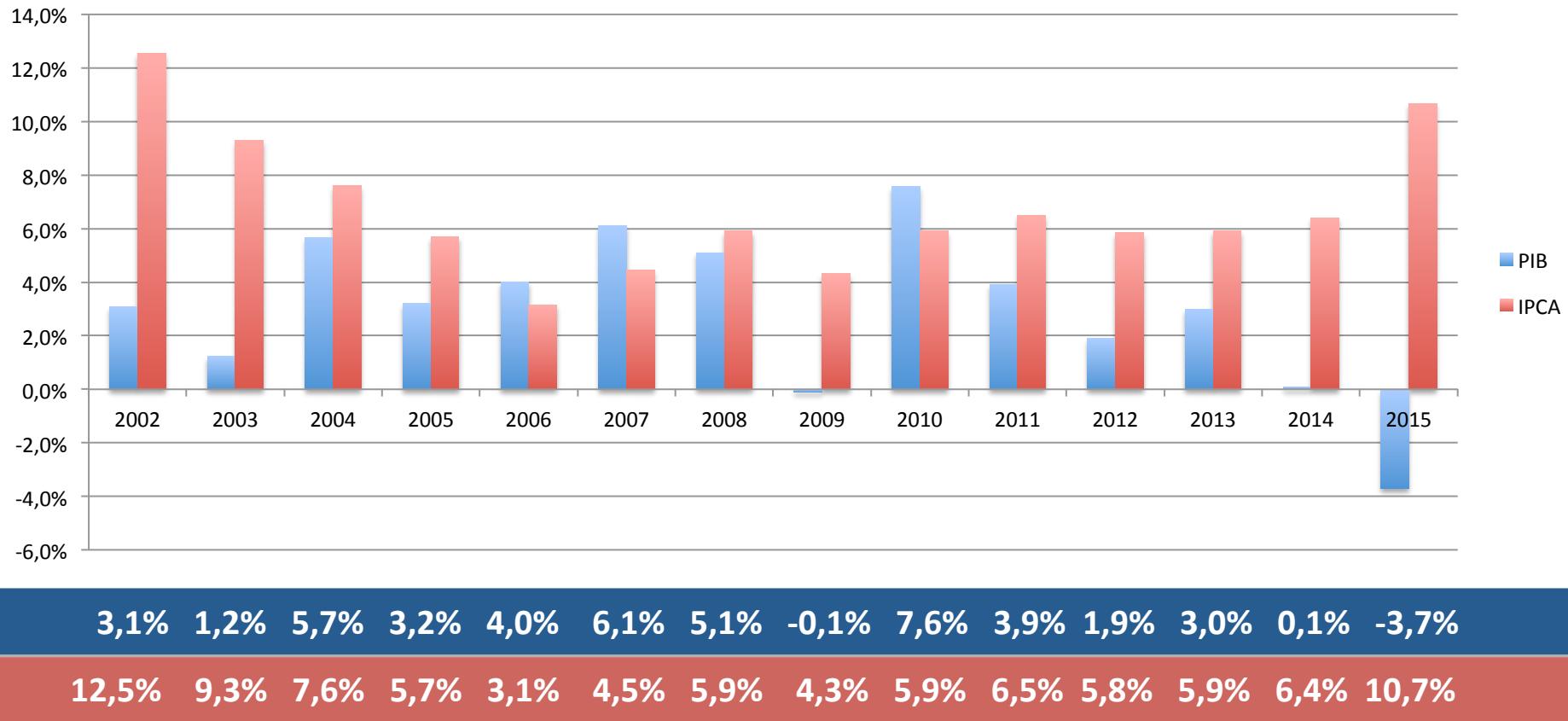


6.143 6.230 6.414 6.515 6.616 6.253 6.721 6.793 6.587 6.616 6.662 6.712 6.735 6.756

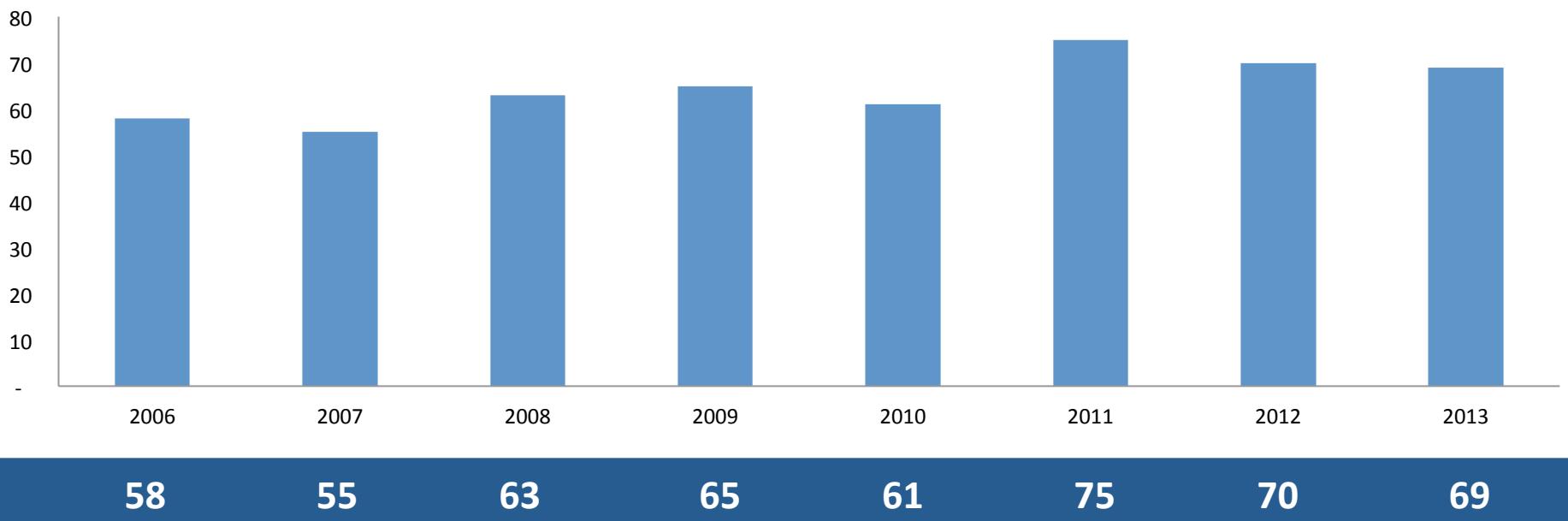
Conjuntura econômica

- Não há como falar das finanças públicas municipais sem analisar a situação econômica do país. Infelizmente, as receitas dos municípios (próprias ou de transferências) são muito afetadas pela economia.
- Quando a economia está bem, as receitas de ISS e de Imposto de Renda (que compõe a base do FPM) crescem. Mas, quando a economia entra em recessão e o PIB encolhe, como atualmente, as receitas despencam.
- Por isso, o prefeito deve agir com precaução, poupando recursos nos anos de “vacas gordas” para poder gastar nos anos de “vacas magras”. Se, ao contrário, o prefeito aumentar muito o gasto nos anos em que a economia vai bem, estará fadado ao desastre quando a economia entrar em crise.
- Entre 2003 e 2010, a economia brasileira cresceu em média 4% ao ano, média que caiu para 2% nos últimos quatro anos e que deve ser negativa no atual quadriênio.

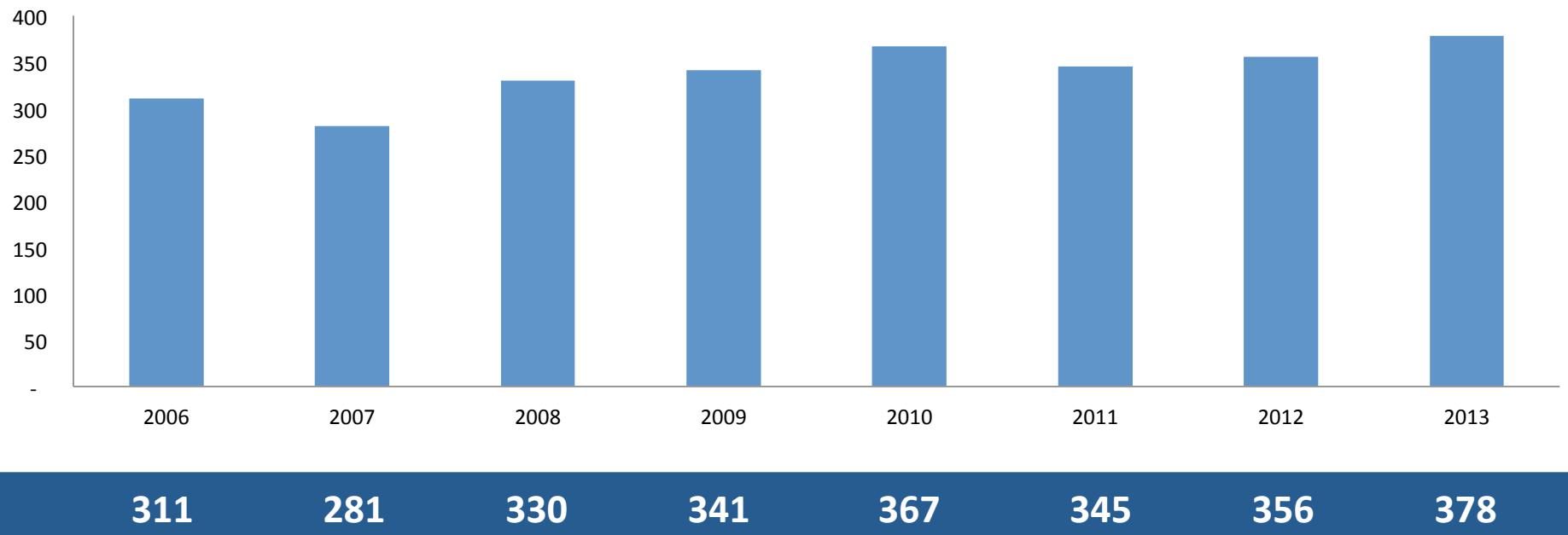
PIB e inflação/Brasil



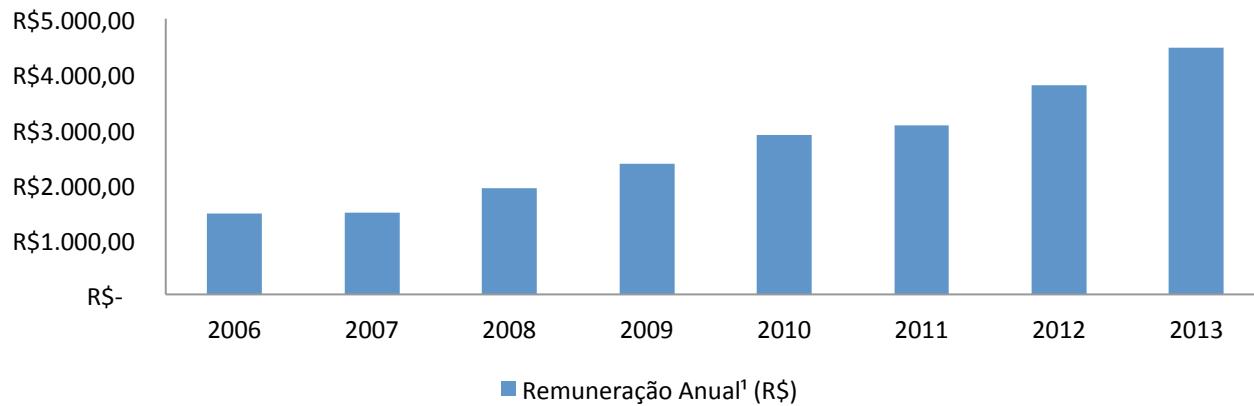
Empresas



Pessoal ocupado



Remuneração



Média mensal em
relação ao Salário
Mínimo Nacional

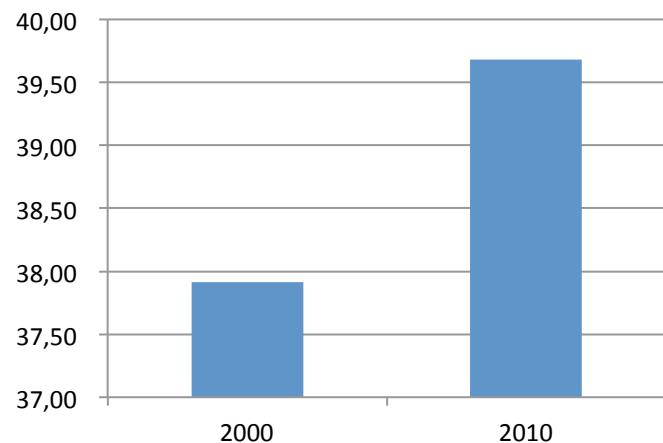
1,2 1,3 1,4 1,4 1,5 1,5 1,6 1,7

Remuneração: corresponde à soma das importâncias pagas no ano a título de salários fixos, prólabore, retiradas, honorários, comissões, ajudas de custo, 13º salário, abono financeiro de 1/3 e venda de parcela de férias etc, sem dedução das parcelas correspondentes às cotas de Previdência e Assistência Social (IAPAS).

Atividade

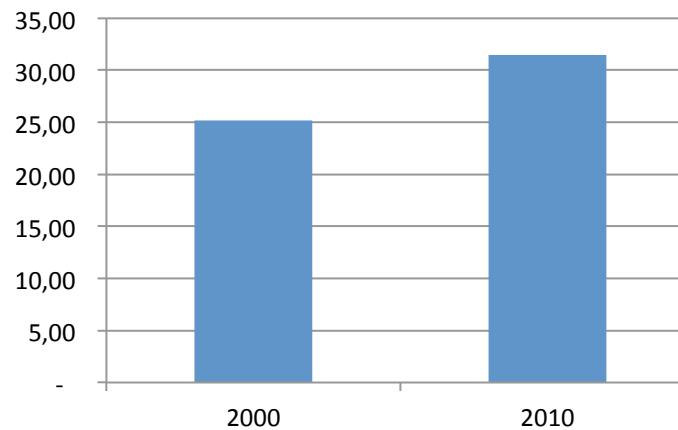
TAXA DE ATIVIDADE

% de pessoas ocupadas entre as que possuem 10 anos ou mais de idade.



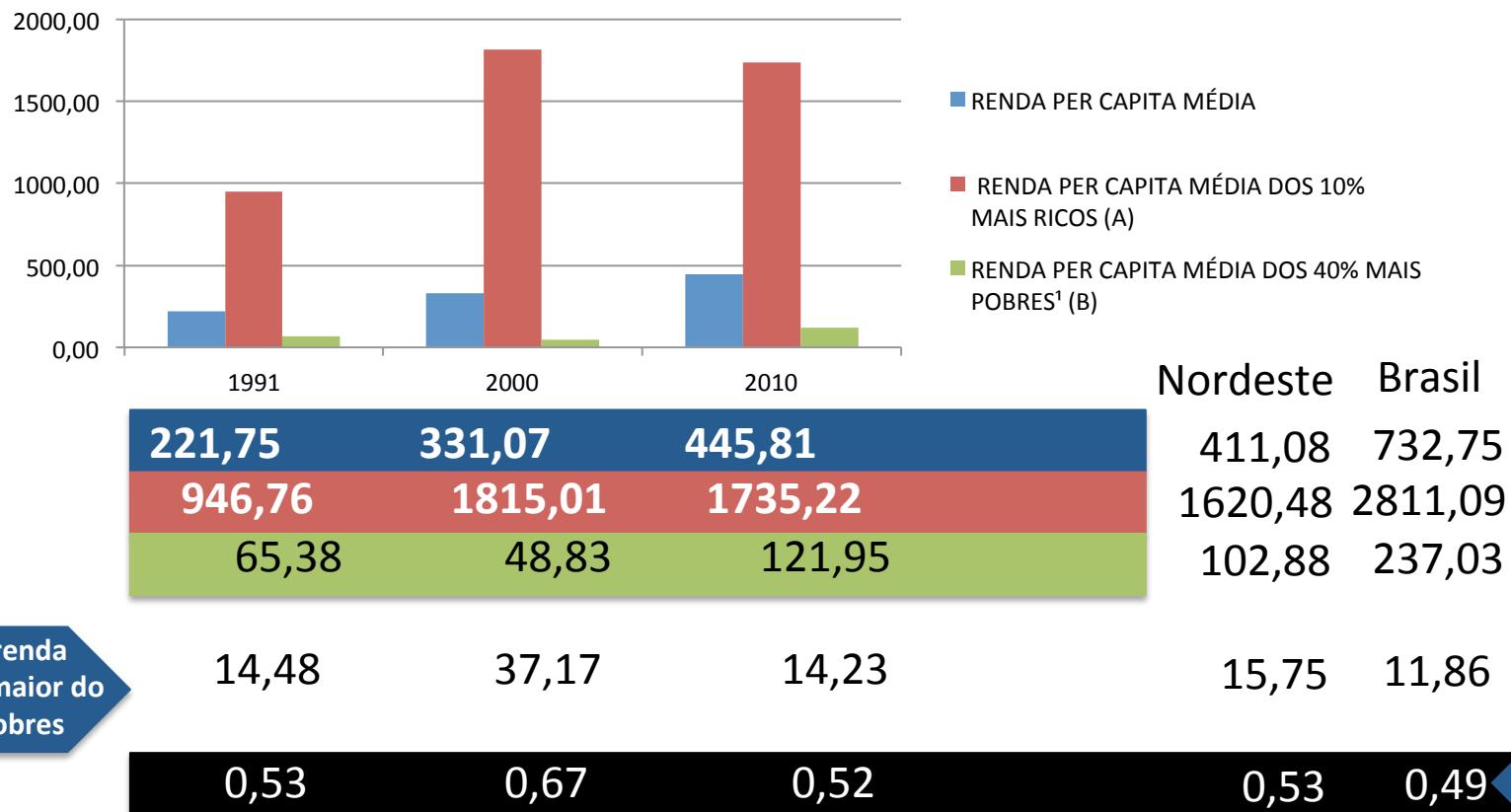
TAXA DE TRABALHO POR CONTA PRÓPRIA

% de pessoas que trabalham por conta própria entre as ocupadas*



*18 anos ou mais

Renda per capita

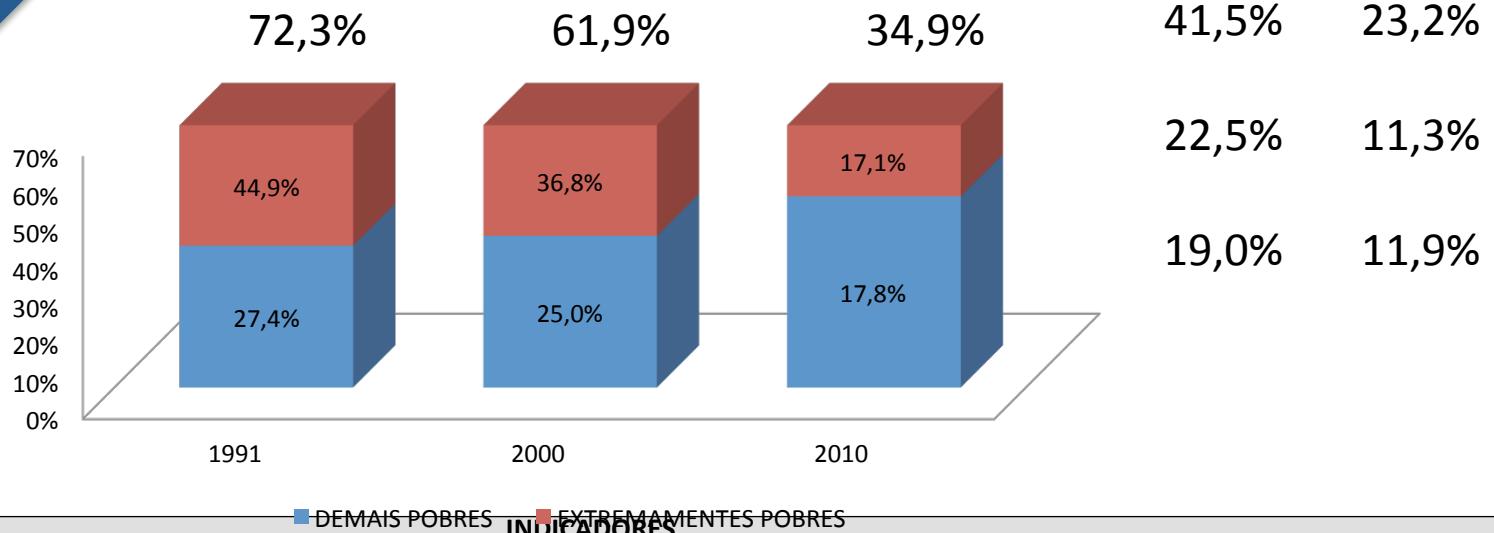


(1) - Média da renda domiciliar per capita dos indivíduos pertencentes ao grupo dos 40% mais pobres da distribuição de indivíduos segundo a renda domiciliar per capita.

(2) - Índice de correção INPC para o período de AGO/2010 a FEV/2016 - 1,4844878

Níveis de pobreza

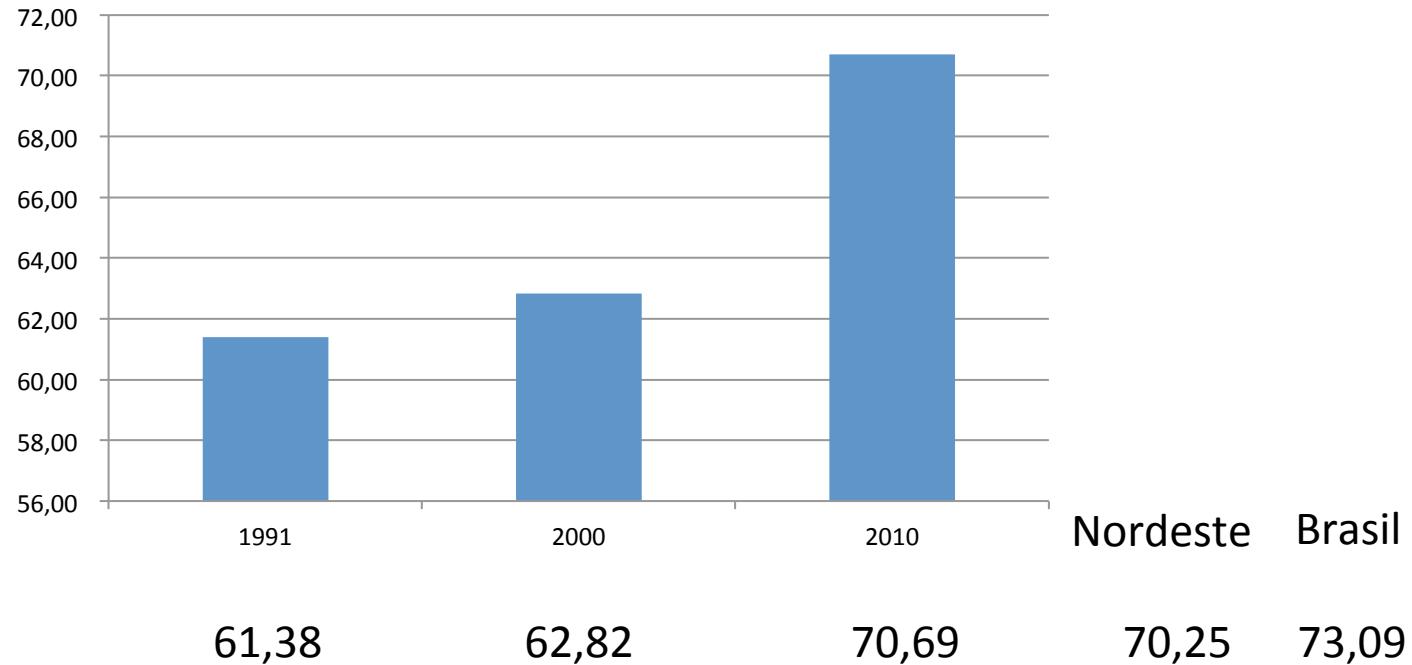
TOTAL DE POBRES:
Extremamente pobres
+ demais pobres



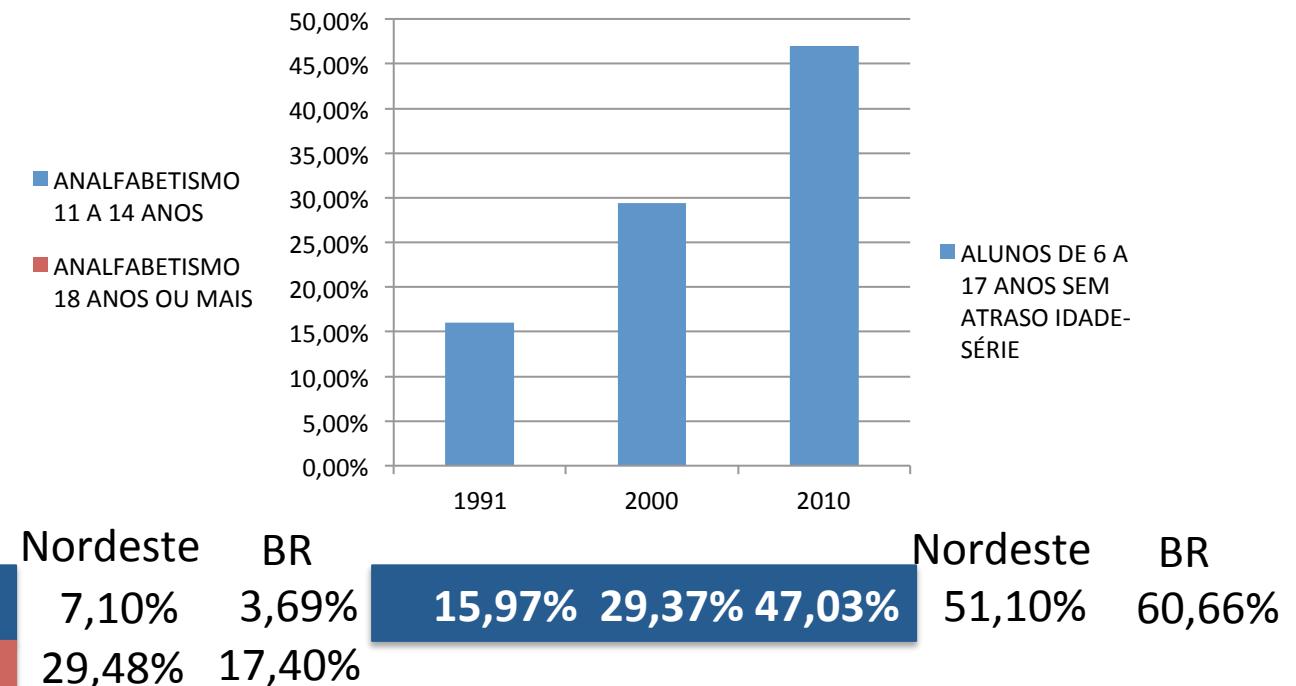
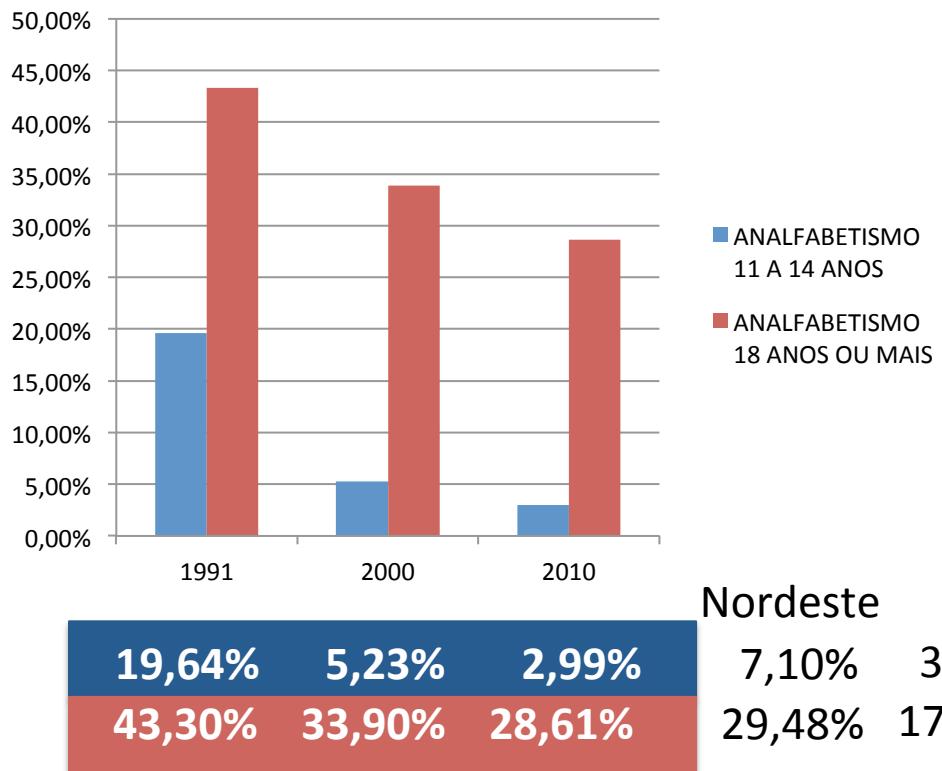
INDICADORES

Proporção de extremamente pobres	Proporção dos indivíduos com renda domiciliar <i>per capita</i> igual ou inferior a R\$ 70,00 mensais, em reais de agosto de 2010. O universo de indivíduos é limitado àqueles que vivem em domicílios particulares permanentes.
Proporção de pobres	Proporção dos indivíduos com renda domiciliar <i>per capita</i> igual ou inferior a R\$ 140,00 mensais, em reais de agosto de 2010. O universo de indivíduos é limitado àqueles que vivem em domicílios particulares permanentes.
Proporção de pobres que não são extremamente pobres	Proporção dos indivíduos com renda domiciliar <i>per capita</i> igual ou inferior a R\$ 140,00 mensais, menos a proporção dos indivíduos com renda domiciliar <i>per capita</i> igual ou inferior a R\$ 70,00 mensais, em reais de agosto de 2010. O universo de indivíduos é limitado àqueles que vivem em domicílios particulares permanentes.

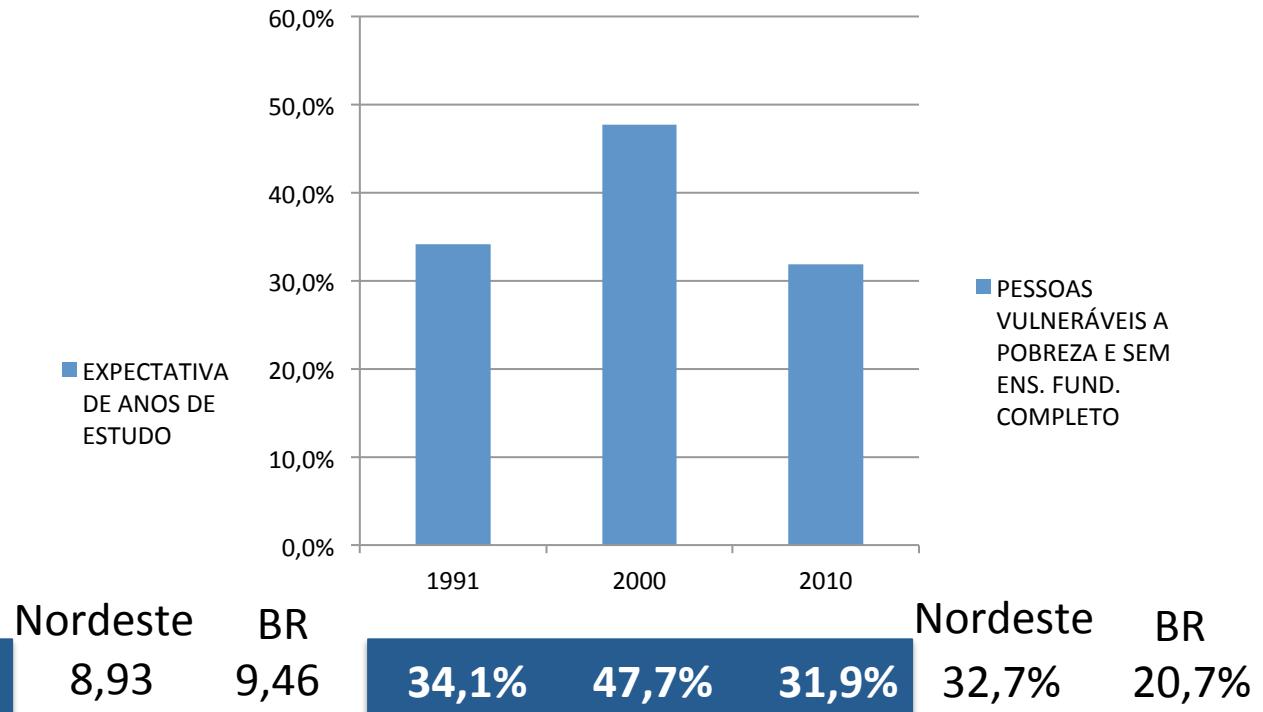
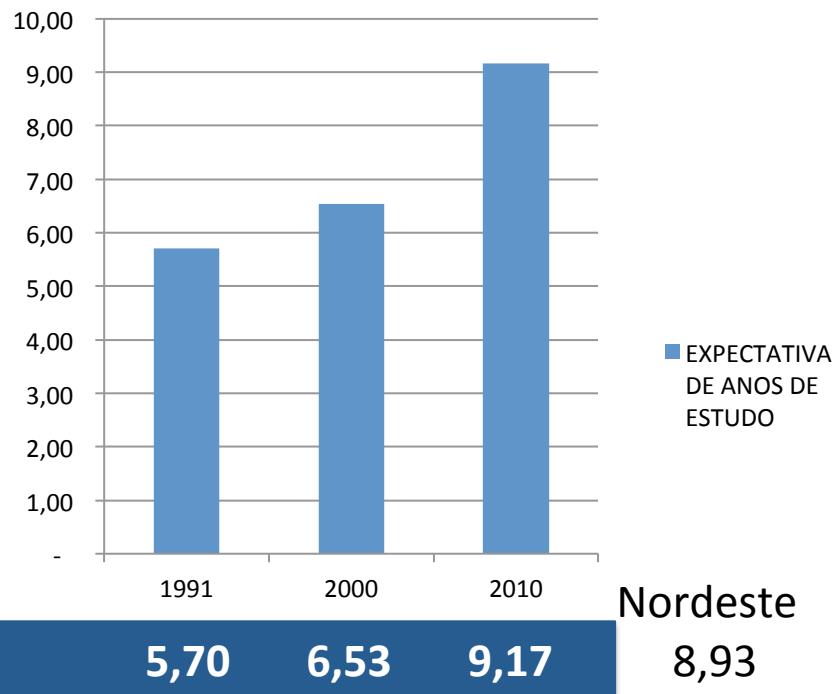
Esperança de vida



Indicadores de educação

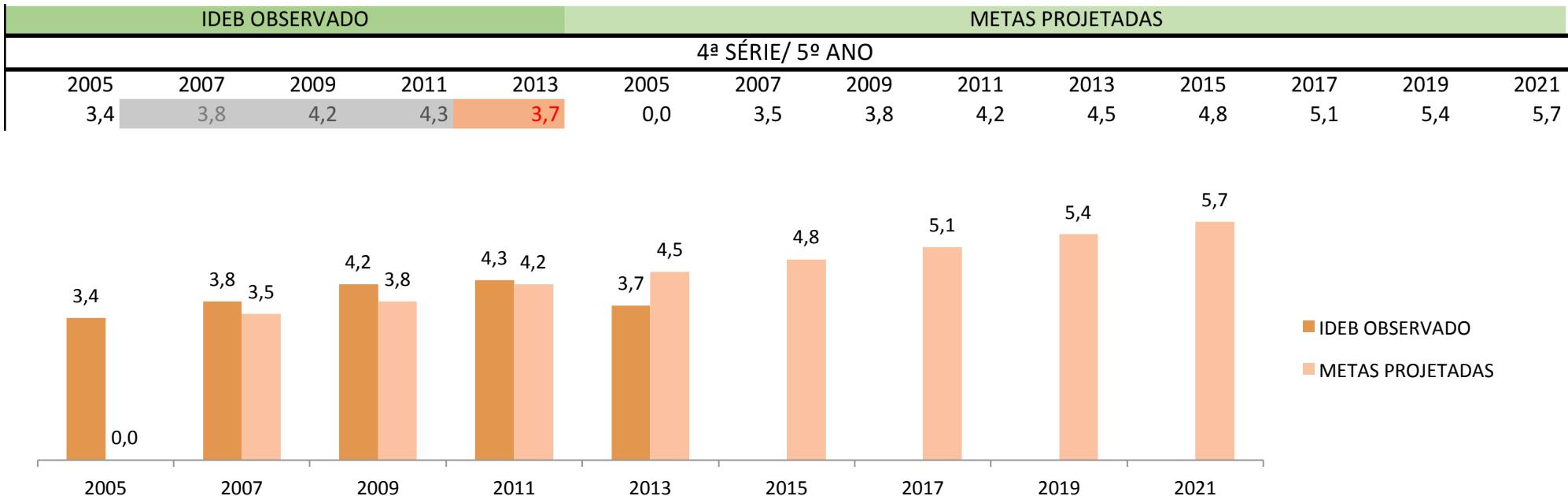


Indicadores de educação



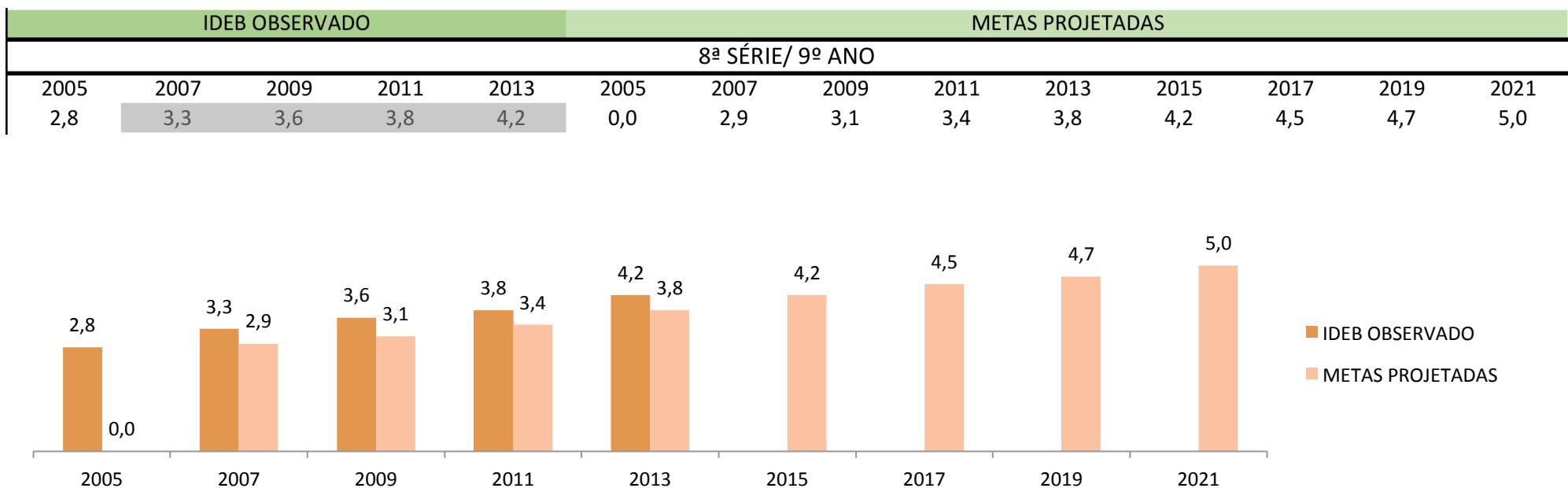
IDEB

4ª série/5º ano

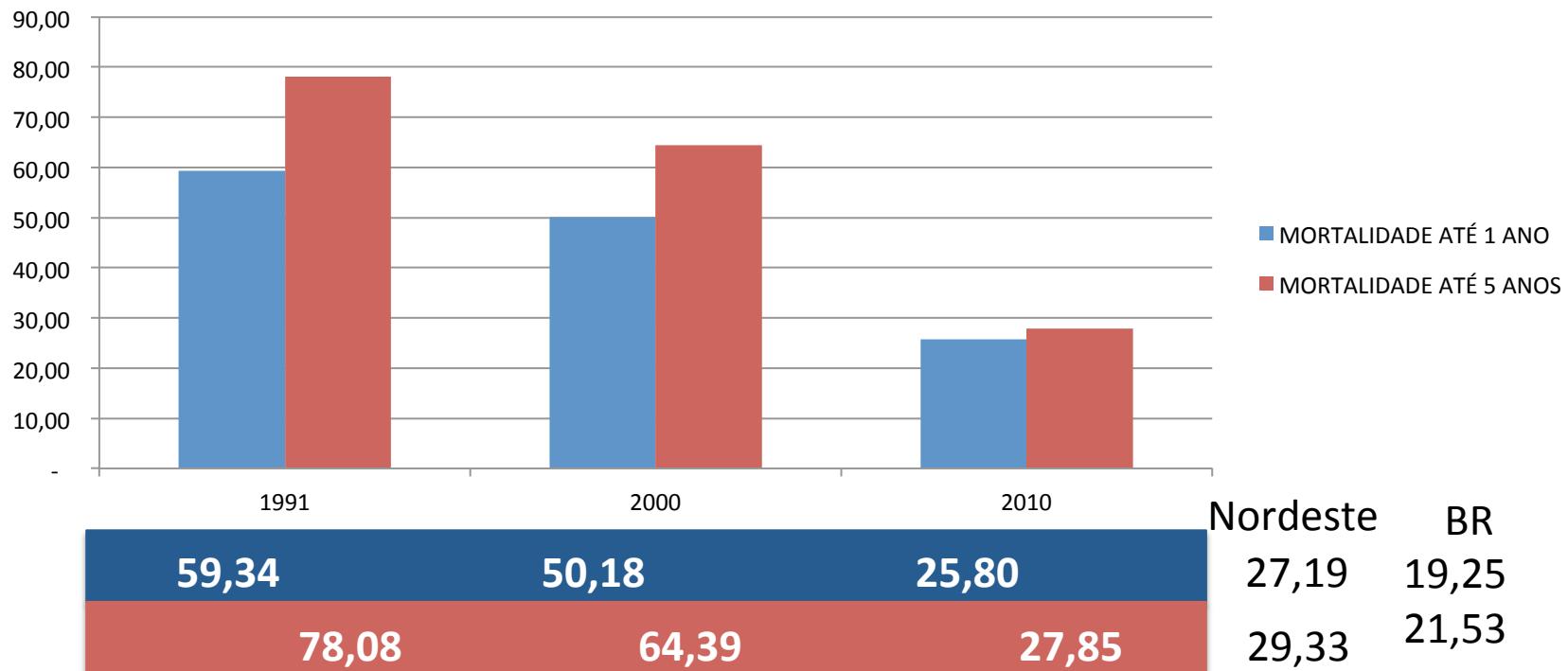


IDEB

8^a série/9º ano

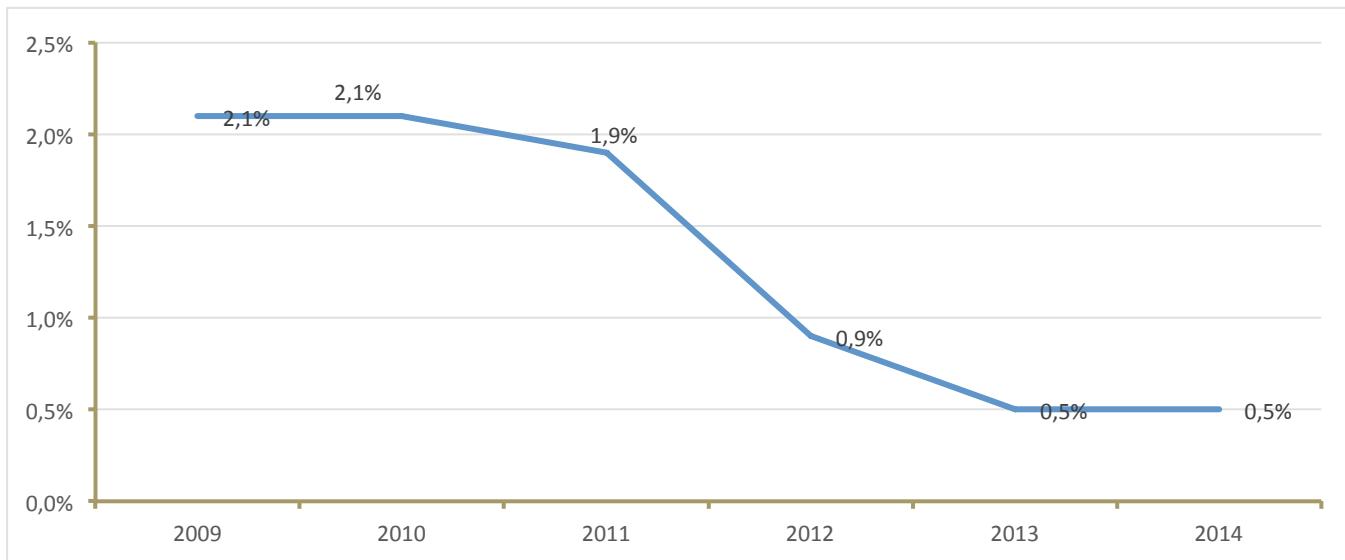


Taxa de mortalidade



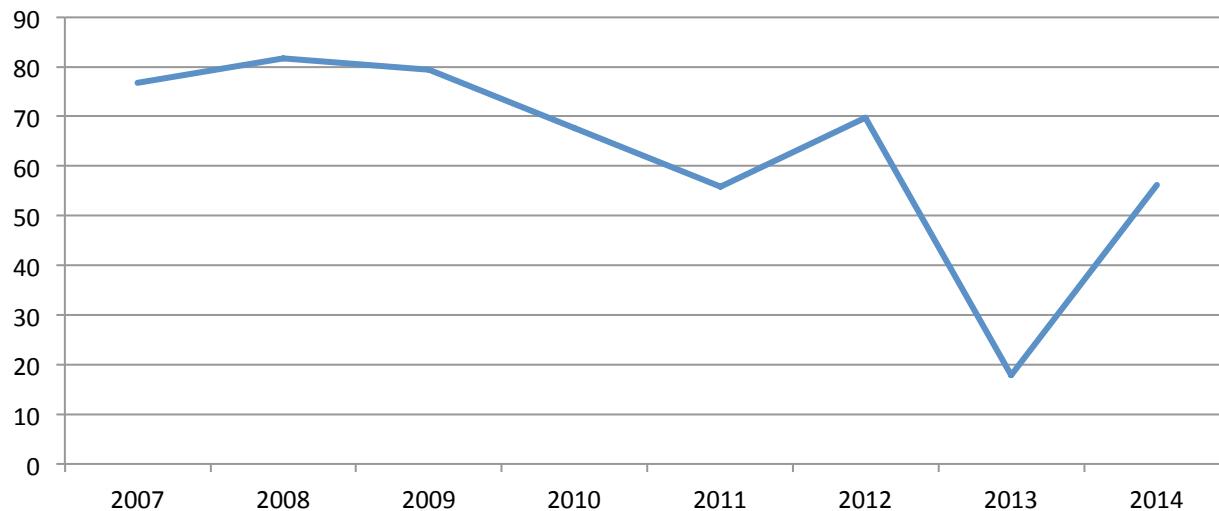
Número de crianças até 5 anos de idade que morrem a cada 1.000 nascimentos

Desnutrição infantil



Crianças com até dois anos de idade com diagnóstico de desnutrição

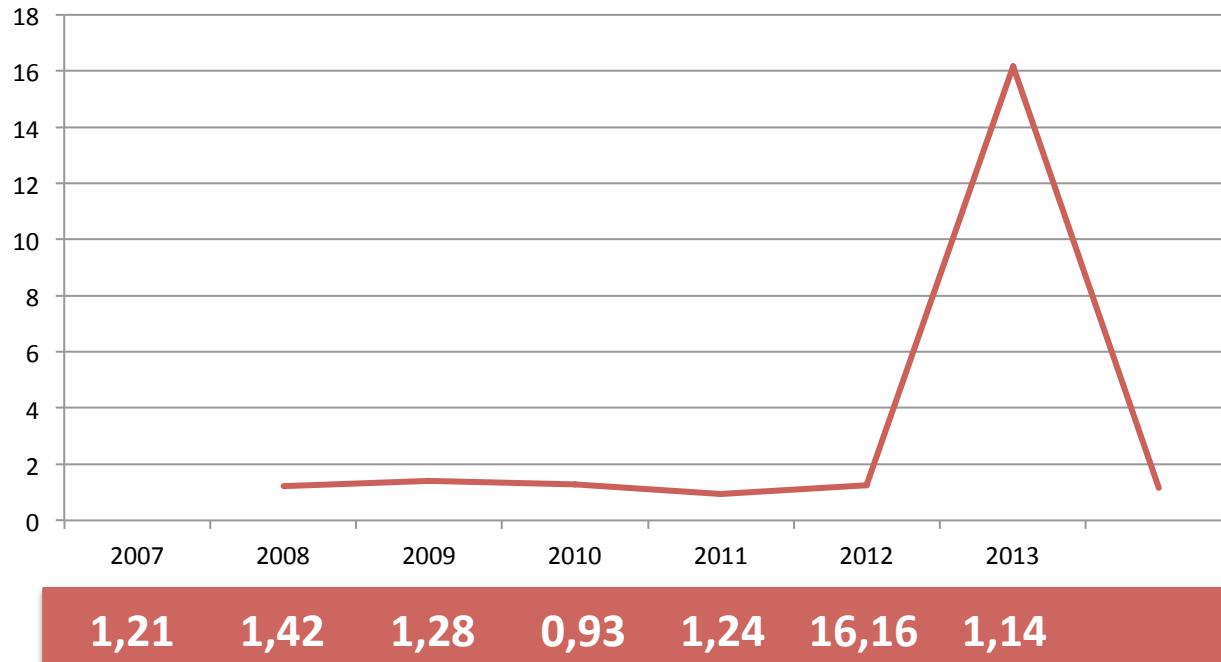
Cobertura vacinal



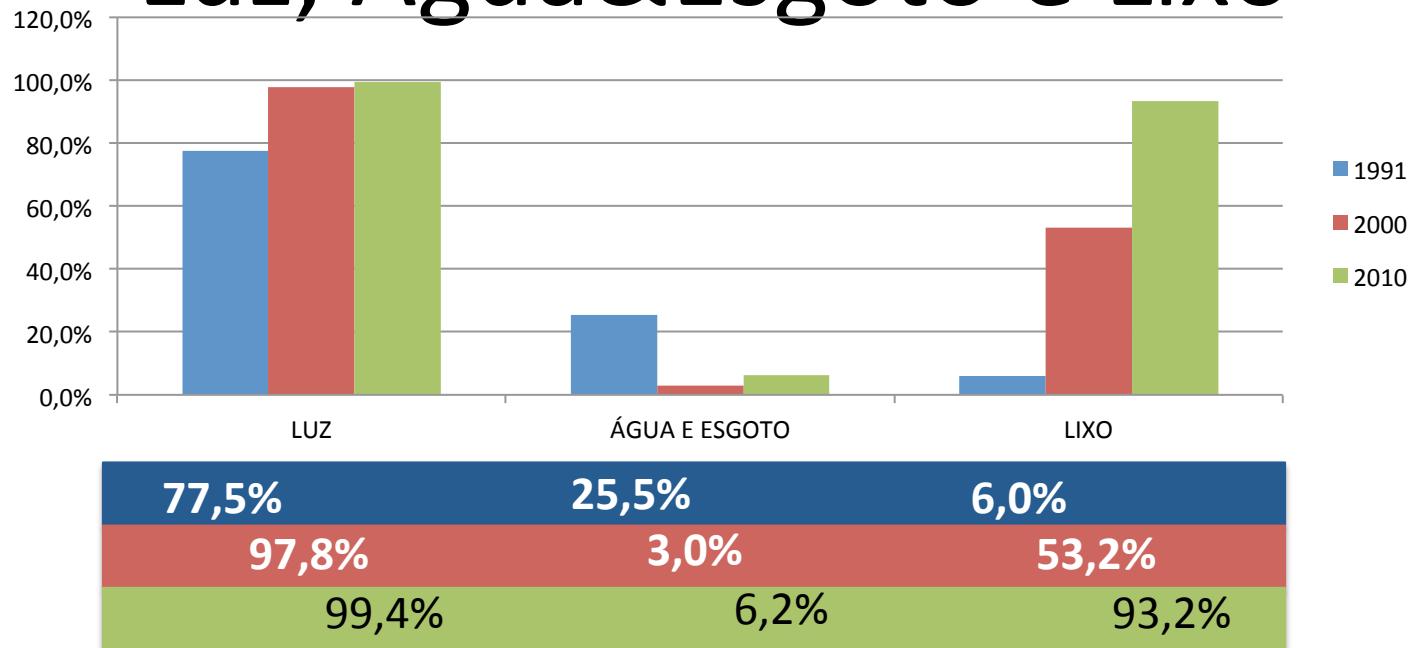
76,73 81,69 79,48 67,6 55,79 69,79 17,86 56,27

*Valores de 2013 e 2014: cálculo das doses em proporção a população

Nº médio de consultas por habitante



Luz, Água&Esgoto e Lixo



Nordeste 95,8% 17,7% 88,9%

Brasil 97,2% 9,2% 94,1%

Percentual da população que vive em domicílios urbanos atendidos pelos serviços de energia elétrica, água&esgoto e coleta de lixo

Índice de Desenvolvimento Humano

	1991	2000	2010	Cresc.2000	Cresc.2010
IDH	0,377	0,466	0,601	<	23,6% 29,0%
IDH-L*	0,606	0,630	0,762	4,0%	21,0%
IDH-R**	0,470	0,535	0,583	13,8%	9,0%
IDH-E***	0,188	0,300	0,488	59,6%	62,7%
Classificação do IDH					
Alto	IDH > 0,700				
Médio	0,699 > IDH > 0,600				
Baixo	IDH < 0,599				
	Posição IDH Estadual 2010		39º		
Média Estadual e Nacional					
IDH	1991	2000	2010	Cresc. 2000	Cresc. 2010
PIAUÍ	0,362	0,484	0,646	33,7%	33,5%
Brasil	0,493	0,612	0,727	24,1%	18,8%

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO - LONGEVIDADE (IDH -L)

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO - RENDA (IDH -R)

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO - EDUCAÇÃO (IDH -E)

Orientações sobre leitura de dados fiscais

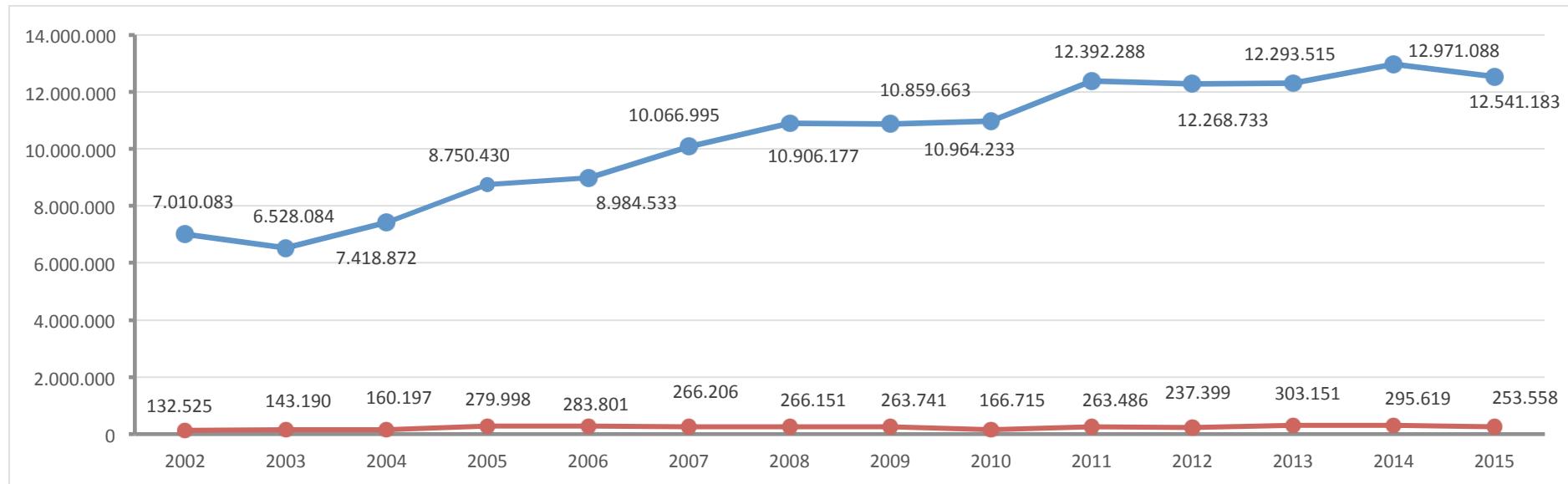
- Nas próximas páginas, vamos apresentar uma evolução das receitas e despesas do município.
- As tabelas e gráficos apresentarão a evolução das receitas e despesas ora em valores nominais (sem correção da inflação), ora em valores reais (com correção da inflação).
- As taxas de crescimento das receitas e despesas são expressas em valores reais, ou seja, indicam quanto as receitas e despesas cresceram em cada ano acima da inflação (ou abaixo, quando taxa for negativa).
- As receitas podem ser divididas em próprias, quando arrecadadas pelo município, e de transferências, quando provenientes da União ou do Estado.

COMPOSIÇÃO DA RECEITA

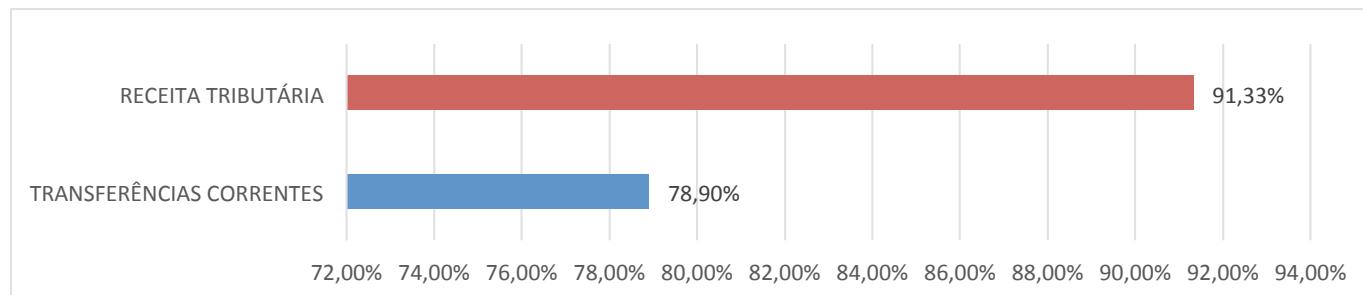
ANO	RECEITAS CORRENTES					RECEITAS DE CAPITAL			
	Receitas Tributária	Receitas de Contribuição	Receitas de Transferências Correntes	Demais Receitas Correntes	Total das Receitas correntes	Operações de Crédito	Receitas de Transferências de Capital	Demais Receitas Capital	Total da Receita de Capital
2002	48.209	0	2.550.083	0	2.598.292	0	264.804	12.000,00	276.804
2003	59.428	0	2.709.370	19.414	2.788.213	0	0	10.000	10.000
2004	71.641	0	3.317.769	23.182	3.412.592	0	527.914	0	527.914
2005	134.522	0	4.204.053	23.022	4.361.597	0	251.434	13.000	264.434
2006	145.586	0	4.608.938	32.275	4.786.799	0	268.844	0	268.844
2007	145.353	0	5.496.753	6.977	5.649.082	0	295.000	3.000	298.000
2008	158.080	0	6.477.720	5.826	6.641.627	0	372.199	13.000	385.199
2009	168.105	0	6.921.820	7.705	7.097.630	0	84.188	0	84.188
2010	115.213	0	7.577.134	3.952	7.696.299	0	42.419	3.620	46.039
2011	197.238	0	9.276.481	14.193	9.487.912	0	50.000	0	50.000
2012	191.598	0	9.901.745	184.422	10.277.765	0	333.634	0	333.634
2013	262.738	0	10.654.664	35.669	10.953.071	0	464.688	0	464.688
2014	273.797	0	12.013.585	49.155	12.336.537	0	333.000	0	333.000
2015	253.558	0	12.541.183	25.040	12.819.781	0	0	51.000	51.000

Valores Nominais

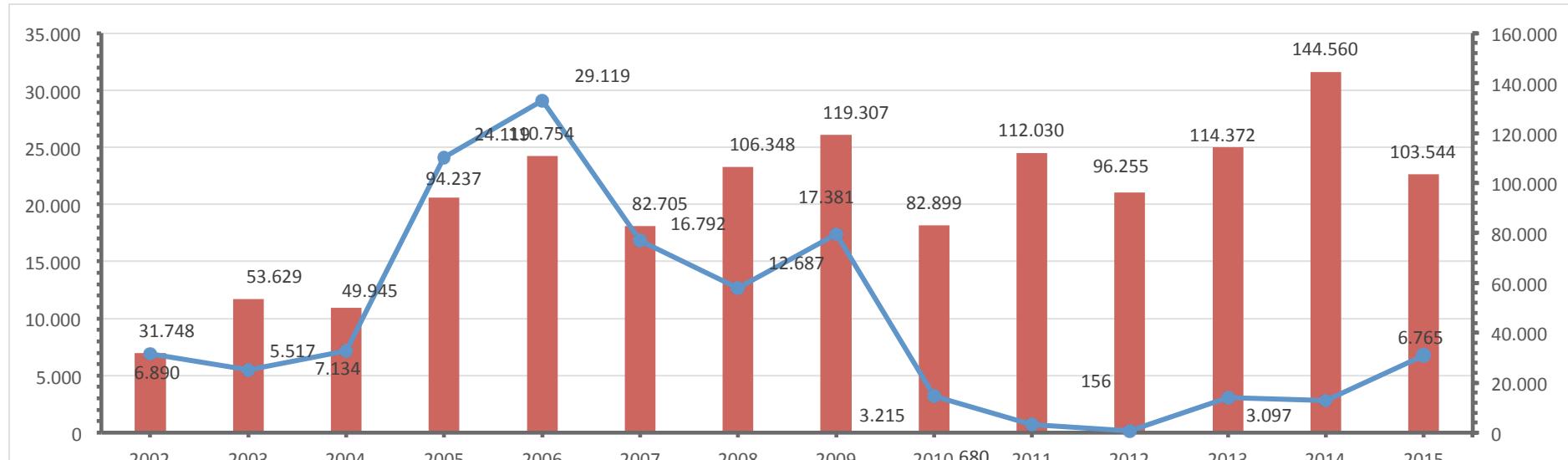
Receitas tributárias X transferências



EXPANSÃO EM 13 ANOS

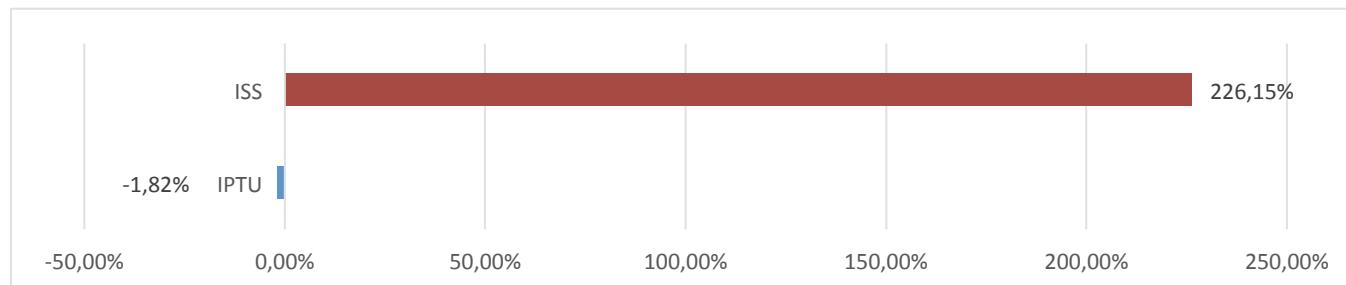


IPTU X ISS



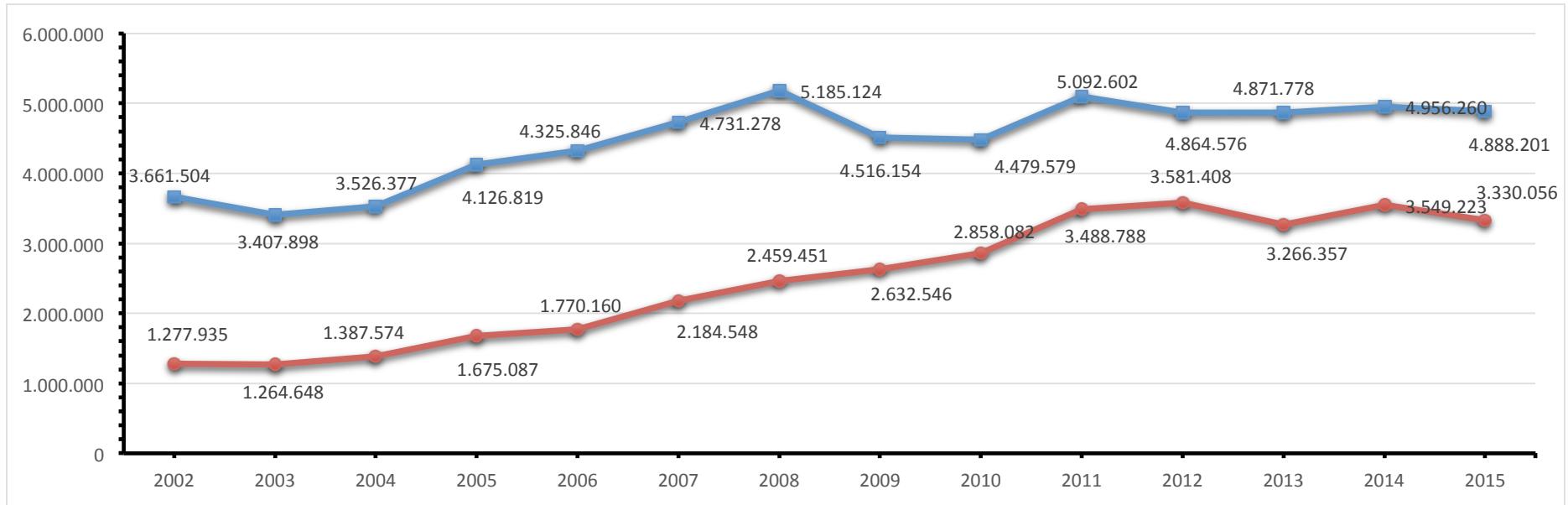
Valores reais

EXPANSÃO EM 13 ANOS



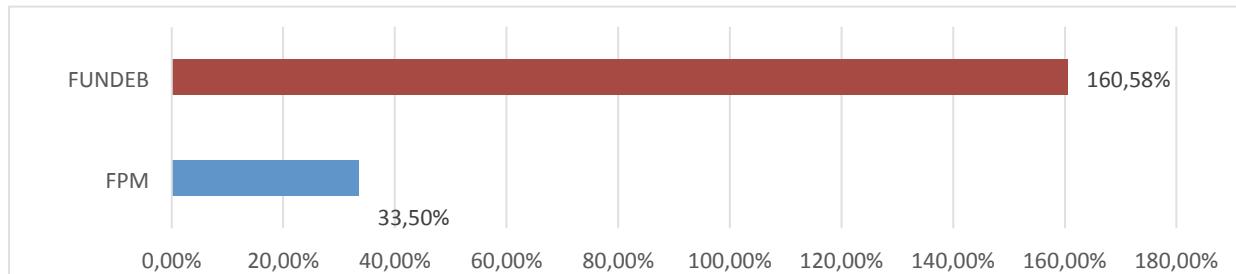
DIAGNÓSTICO PARA A GESTÃO MUNICIPAL

FPM X Fundeb

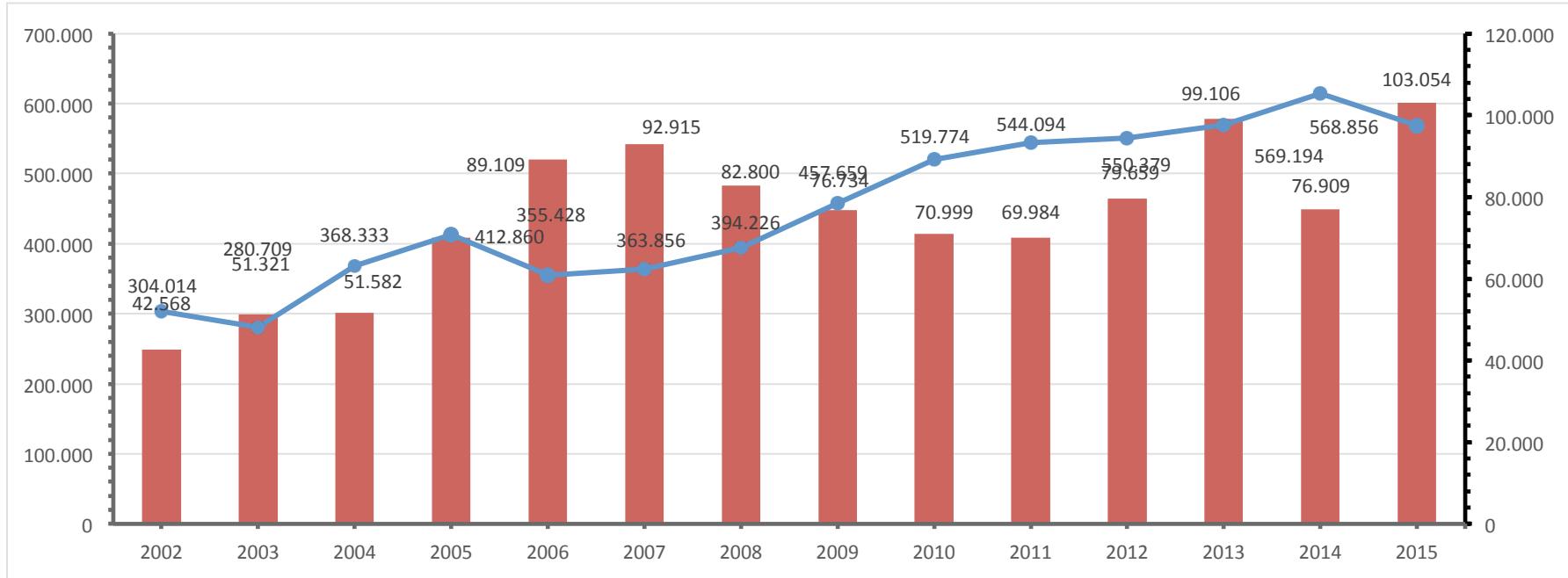


Valores reais

EXPANSÃO EM 13 ANOS

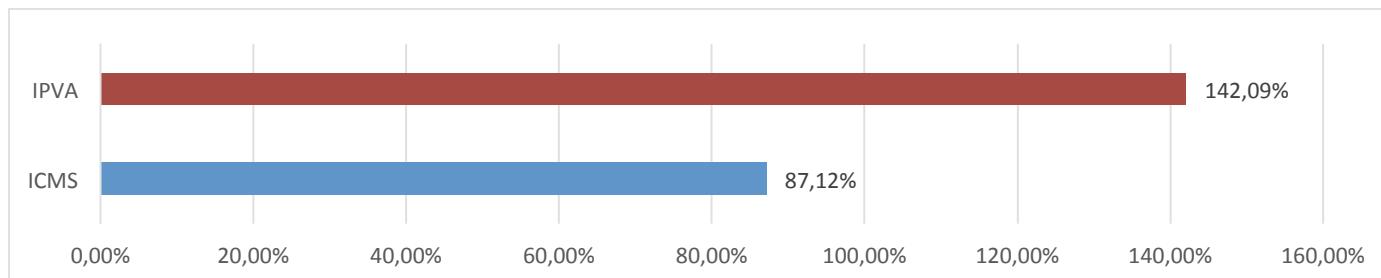


ICMS X IPVA



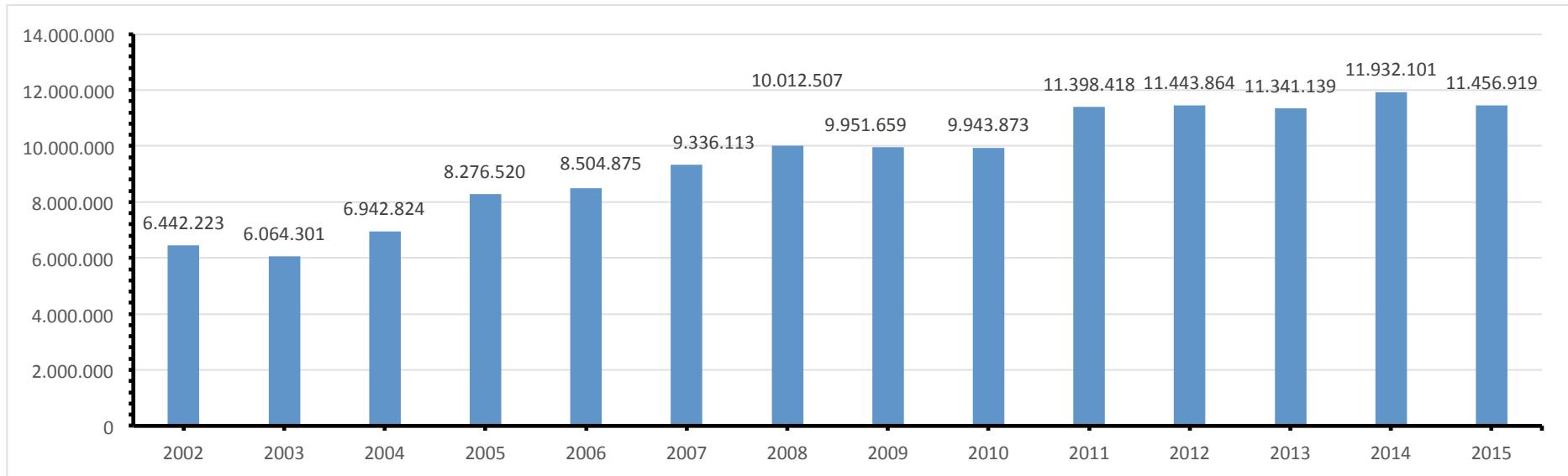
Valores reais

EXPANSÃO EM 13 ANOS



DIAGNÓSTICO PARA A GESTÃO MUNICIPAL

Receita corrente líquida



Obs: a RCL corresponde ao somatório de todas as receitas correntes do município, não incluindo apenas os empréstimos e as receitas de transferências para investimentos.

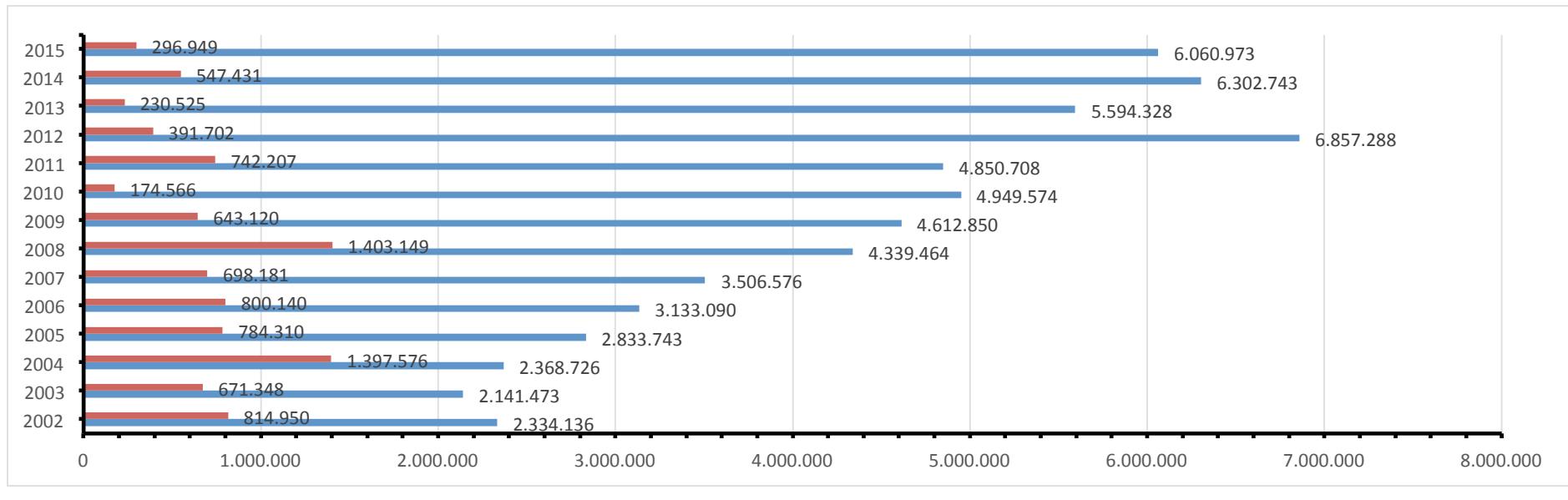
Composição da despesa

ANO	DESPESA COM PESSOAL	JUROS E ENCARGOS DA DÍVIDA	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	INVESTIMENTO	INVERSÕES FINANCEIRAS	AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA
2002	849.097	4.032	1.272.064	296.457	0	31.662
2003	888.782	4.286	1.460.548	278.632	5.030	32.040
2004	1.059.310	488	1.946.903	625.005	0	37.077
2005	1.361.442	2.657	2.358.586	376.814	0	35.230
2006	1.607.231	746	2.568.816	410.460	7.000	19.981
2007	1.914.651	2.465	2.981.296	381.219	35.538	0
2008	2.577.423	639	3.043.649	833.400	5.000	34.706
2009	2.940.175	0	2.989.417	409.917	0	0
2010	3.420.539	0	3.532.933	120.638	0	0
2011	3.631.089	0	4.716.062	555.593	0	0
2012	5.534.322	0	4.064.028	316.132	0	66.271
2013	4.848.547	7.690	4.743.185	199.794	429.760	5.650
2014	5.837.486	0	5.508.170	507.021	0	1.500
2015	6.060.973	0	5.681.040	296.949	0	0

VALORES NOMINAIS

Obs: as despesas do orçamento são divididas em seis grupos, três de despesas correntes (pessoal, juros e custeio) e três de despesas de capital (investimentos, inversões financeiras e amortização de dívidas). O salário do professor é classificado como pessoal, a compra da merenda escolar como custeio (outras despesas correntes) e a construção da escola é investimento.

Pessoal X investimento



Valores reais

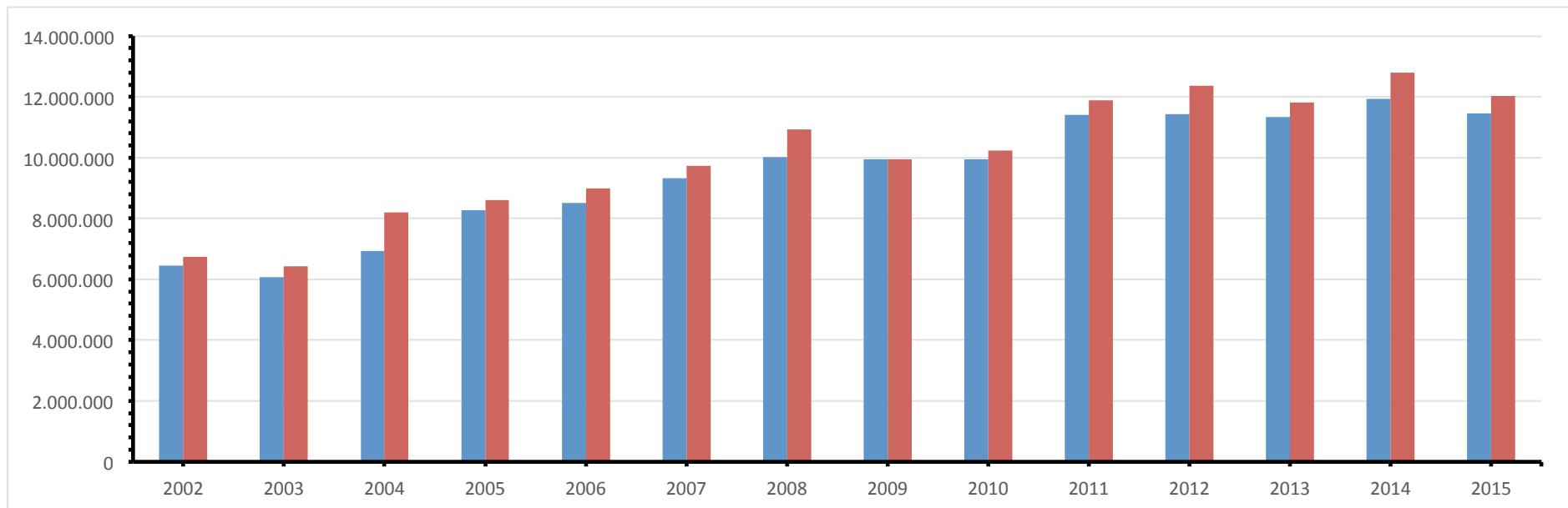


Despesa
com pessoal



Investimento

Indicadores fiscais: despesas X RCL



Receita 6.442.223 6.064.301 6.942.824 8.276.520 8.504.875 9.336.113 10.012.507 9.951.659 9.943.873 11.398.418 11.443.864 11.341.139 11.932.101 11.456.919

Despesa 6.744.063 6.431.579 8.203.776 8.606.139 8.994.854 9.734.435 10.934.963 9.946.075 10.236.351 11.893.018 12.366.627 11.808.868 12.798.974 12.038.961

Valores reais

Gasto em educação e saúde

ANO	DESPESA COM PESSOAL (D.P.)	DESPESA DE PESSOAL EDUCAÇÃO (D.P.E)	PESSOAL/PESSOAL EDUCAÇÃO (%)	DESPESA DE PESSOAL SAÚDE (D.P.S)	PESSOAL/PESSOAL SAÚDE (%)
2002	849.097	#N/A	#N/A	#N/A	#N/A
2003	888.782	#N/A	#N/A	#N/A	#N/A
2004	1.059.310	#N/A	0,0%	#N/A	0,0%
2005	1.361.442	#N/A	#N/A	#N/A	#N/A
2006	1.607.231	796.632	49,6%	83.358	5,2%
2007	1.914.651	1.111.316	58,0%	192.362	10,0%
2008	2.577.423	1.293.808	50,2%	603.444	23,4%
2009	2.940.175	1.502.465	51,1%	754.168	25,7%
2010	3.420.539	1.794.544	52,5%	653.670	19,1%
2011	3.631.089	2.226.429	61,3%	904.189	24,9%
2012	5.534.322	2.694.270	48,7%	1.310.933	23,7%
2013	4.848.547	2.512.777	51,8%	952.797	19,7%
2014	5.837.486	3.221.065	55,2%	903.785	15,5%
2015	6.060.973	3.322.984	54,8%	1.121.797	18,5%

VALORES NOMINAIS

Crescimento gasto em educação e saúde

ANO	DESPESA COM PESSOAL (D.P)	DESPESA DE PESSOAL EDUCAÇÃO (D.P.E)	DESPESA DE PESSOAL SAÚDE (D.P.S)
2002	2.334.136	#N/A	#N/A
2003	2.141.473	#N/A	#N/A
2004	2.368.726	#N/A	#N/A
2005	2.833.743	#N/A	#N/A
2006	3.133.090	1.552.932	162.496
2007	3.506.576	2.035.314	352.301
2008	4.339.464	2.178.312	1.015.985
2009	4.612.850	2.357.222	1.183.217
2010	4.949.574	2.596.734	945.871
2011	4.850.708	2.974.247	1.207.890
2012	6.857.288	3.338.329	1.624.309
2013	5.594.328	2.899.281	1.099.351
2014	6.302.743	3.477.789	975.819
2015	6.060.973	3.322.984	1.121.797
CRESCIM. 2002/2015	159,67%	113,98%	590,36%

VALORES REAIS

Investimento em educação e saúde

ANO	DESPESA COM INVESTIMENTO (D.I)	DESPESA DE INVESTIMENTO EDUCAÇÃO (D.I.E)	PESSOAL/INVESTIMENTO EDUCAÇÃO (%)	DESPESA DE INVESTIMENTO SAÚDE (D.I.S)	PESSOAL/INVESTIMENTO SAÚDE (%)
2002	296.457	#N/A	#N/A	#N/A	#N/A
2003	278.632	#N/A	#N/A	#N/A	#N/A
2004	625.005	#N/A	0,0%	#N/A	0,0%
2005	376.814	#N/A	#N/A	#N/A	#N/A
2006	410.460	12.362	3,0%	340	0,1%
2007	381.219	60.913	16,0%	3.291	0,9%
2008	833.400	121.427	14,6%	550	0,1%
2009	409.917	64.102	15,6%	28.500	7,0%
2010	120.638	36.959	30,6%	620	0,5%
2011	555.593	378.991	68,2%	4.957	0,9%
2012	316.132	488.298	154,5%	21.670	6,9%
2013	199.794	455.711	228,1%	55.739	27,9%
2014	507.021	276.005	54,4%	59.112	11,7%
2015	296.949	70.300	23,7%	59.510	20,0%

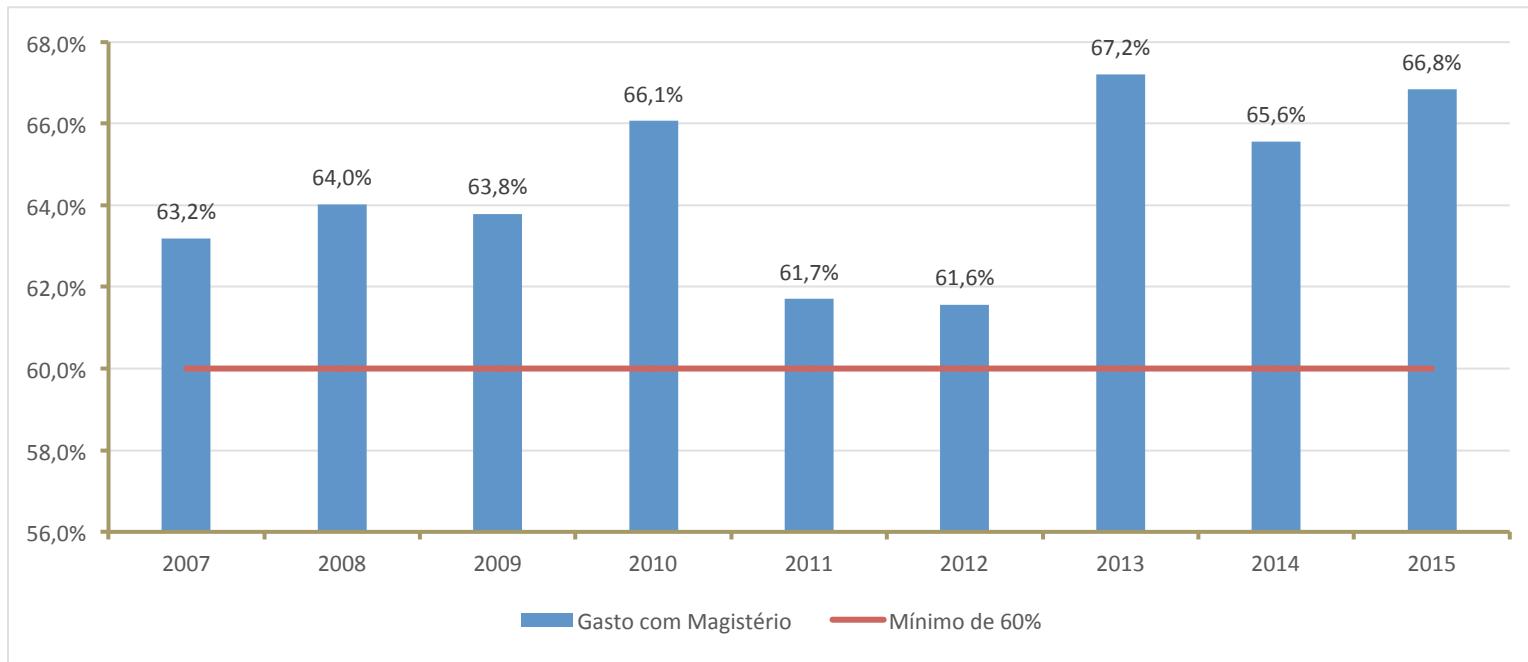
VALORES NOMINAIS

Análise do investimento em educação e saúde

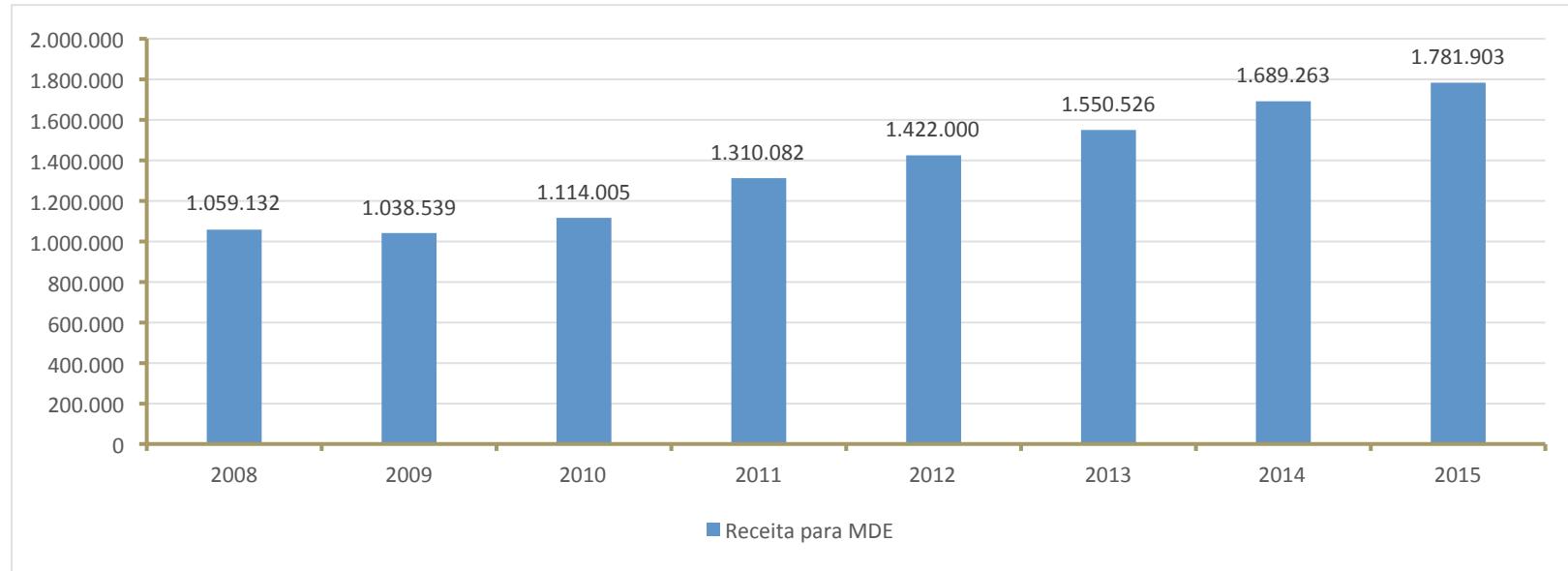
ANO	DESPESA COM INVESTIMENTO (D.I)	DESPESA DE INVESTIMENTO EDUCAÇÃO (D.I.E)	DESPESA DE INVESTIMENTO SAÚDE (D.I.S)
2002	814.950	#N/A	#N/A
2003	671.348	#N/A	#N/A
2004	1.397.576	#N/A	#N/A
2005	784.310	#N/A	#N/A
2006	800.140	24.098	663
2007	698.181	111.559	6.026
2008	1.403.149	204.439	926
2009	643.120	100.570	44.714
2010	174.566	53.481	897
2011	742.207	506.288	6.622
2012	391.702	605.024	26.850
2013	230.525	525.806	64.313
2014	547.431	298.003	63.823
2015	296.949	70.300	59.510
CRESCIM. 2002/2015	-63,56%	191,72%	8873,48%

VALORES REAIS

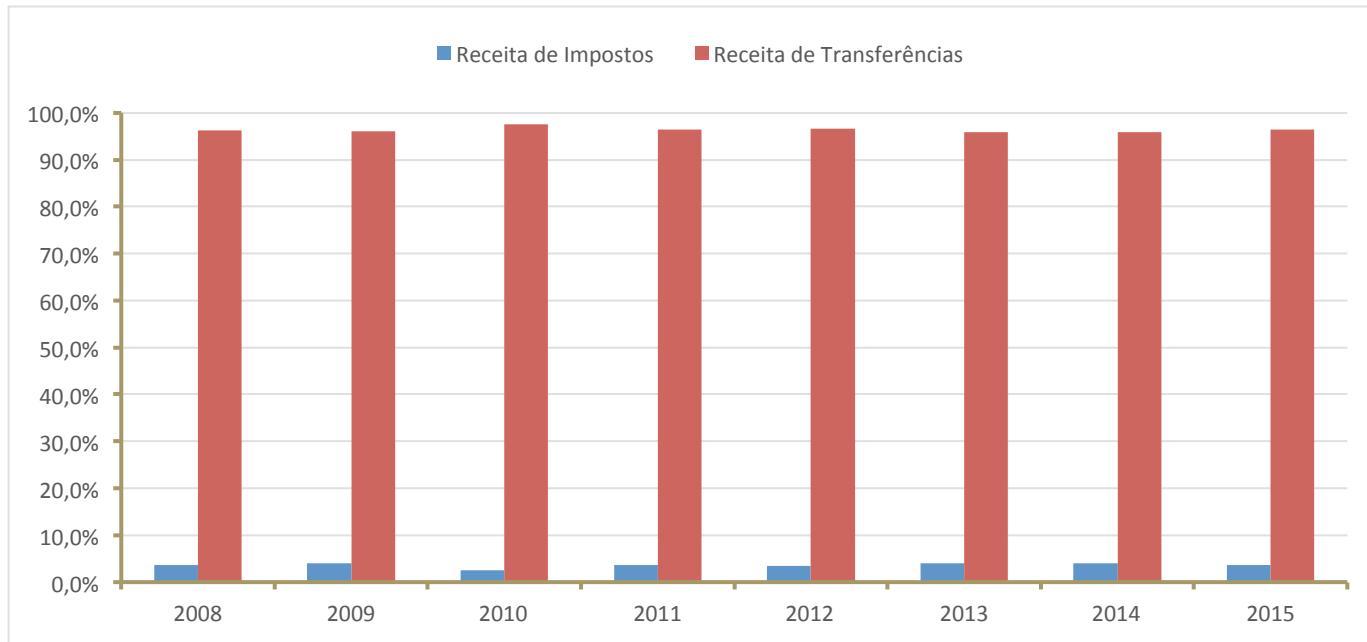
Magistério X gasto em educação



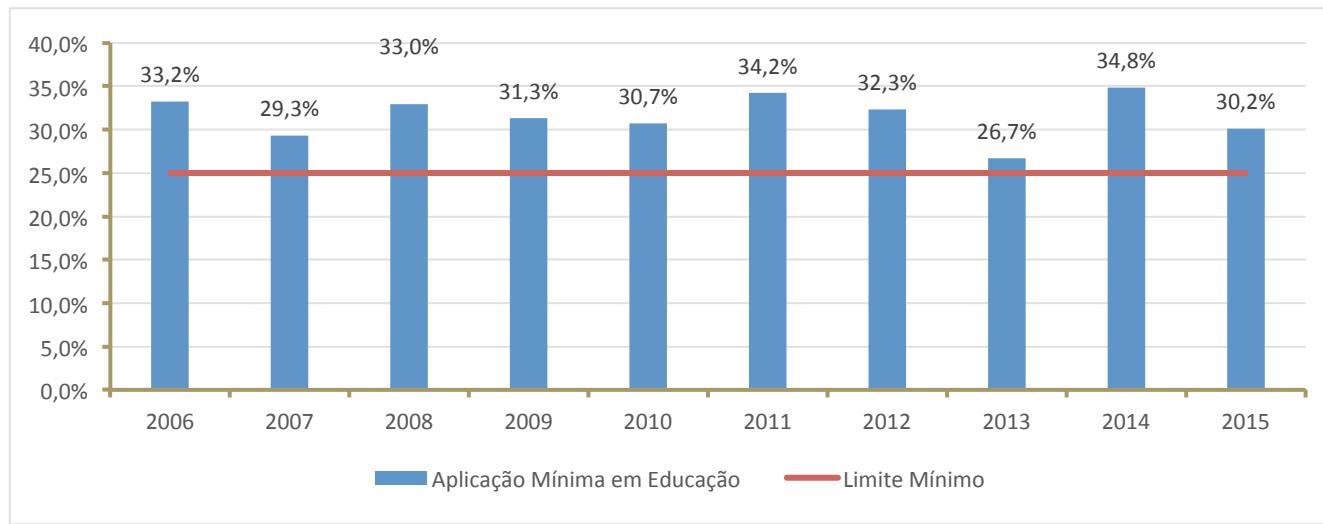
Financiamento da educação



Composição do financiamento da educação

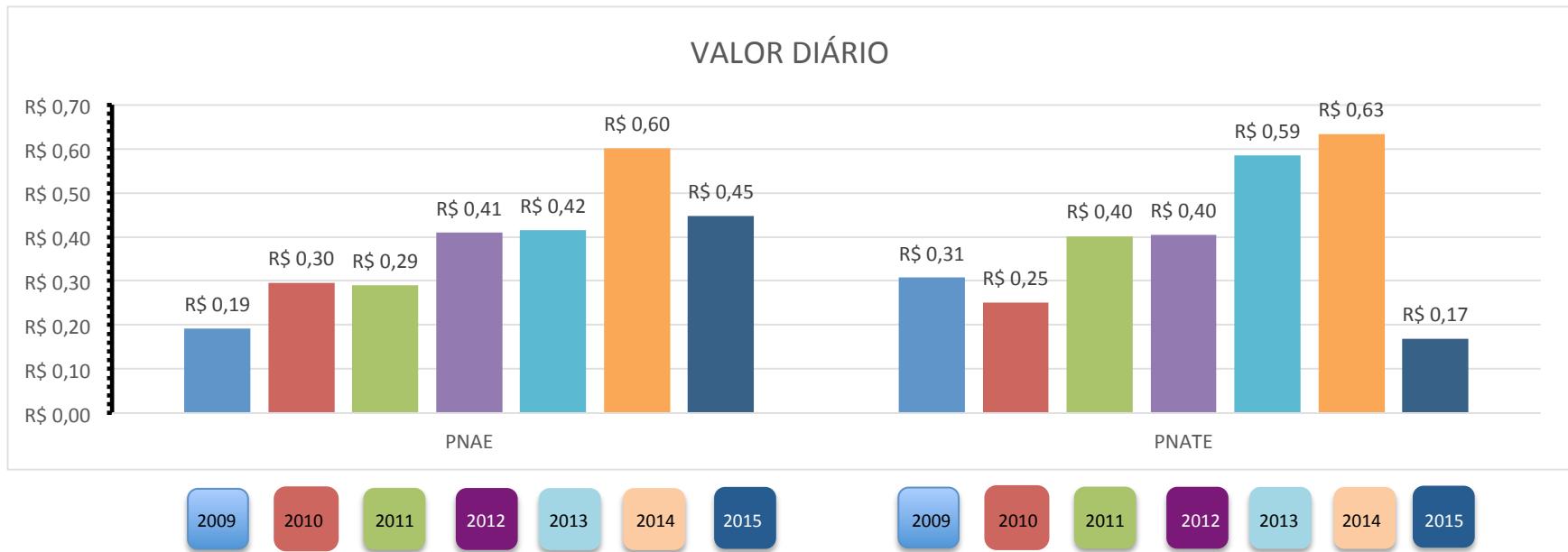


Piso constitucional de educação

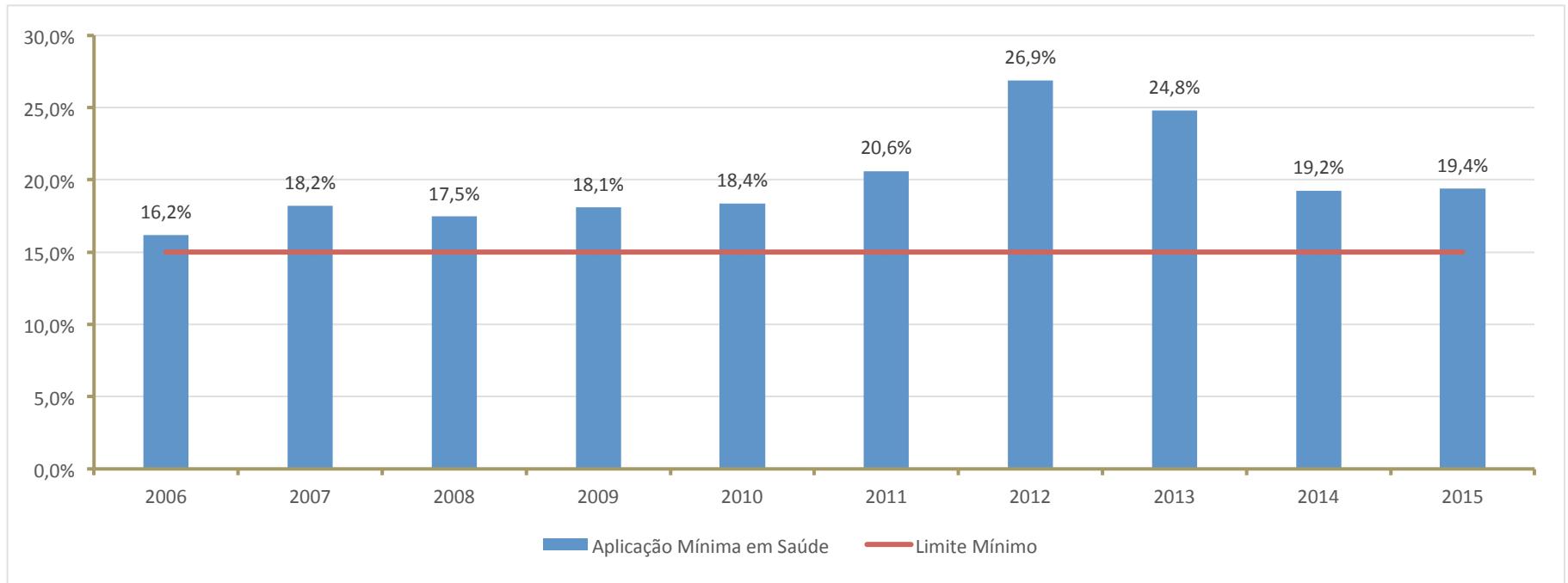


Aplicação de recursos em educação e mínimo de 25% da receita

Alimentação e transporte escolar

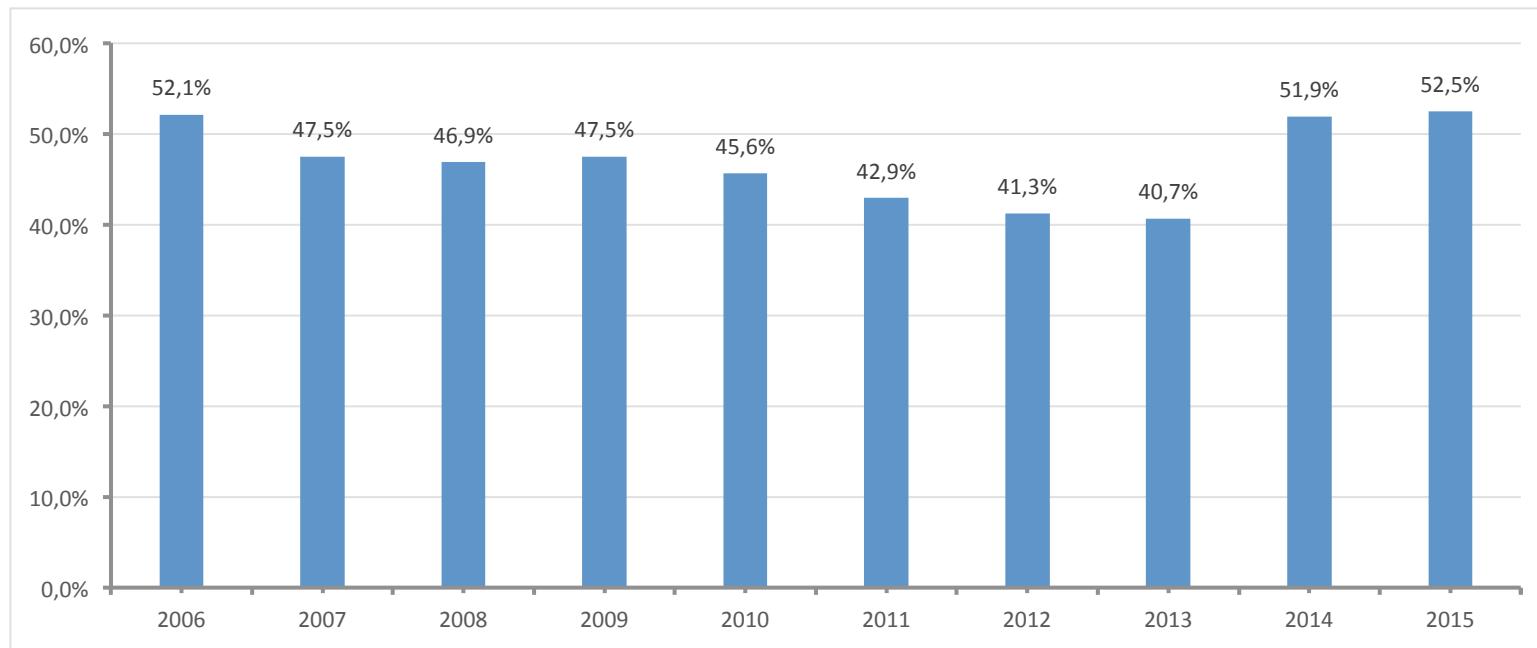


Piso constitucional de saúde



Aplicação de recursos em saúde e mínimo de 15% da receita

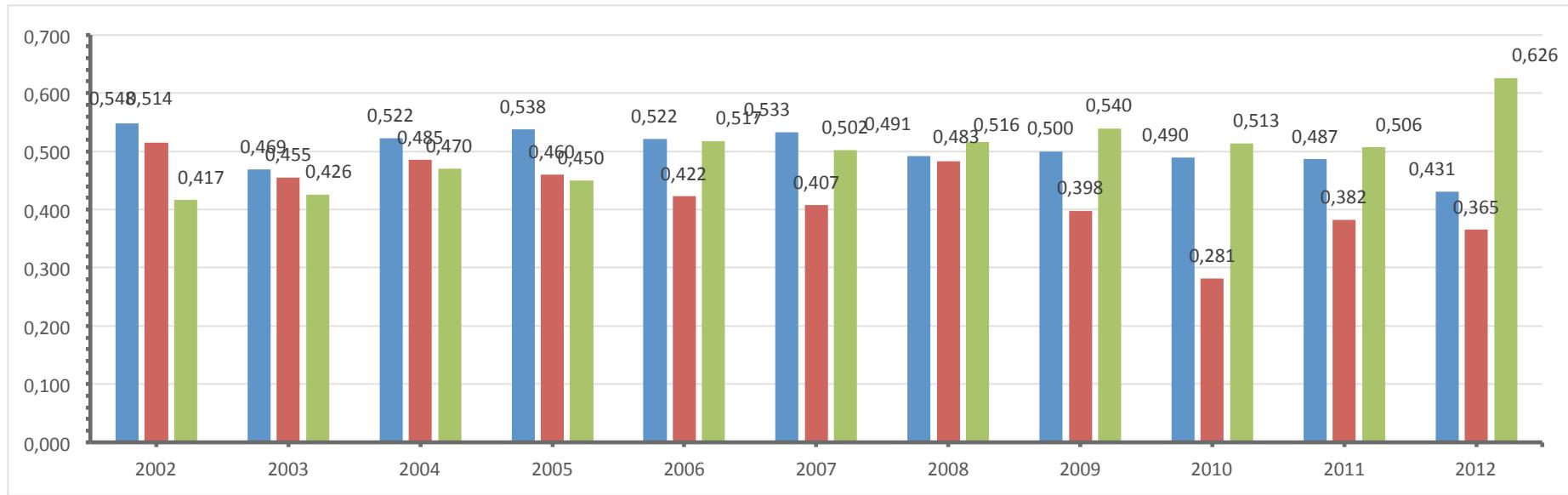
Financiamento pelo SUS



Equipes e programas de saúde

EQUIPES	2009	2010	2011	2012	2013	2014
SAUDE DA FAMILIA	-	-	-	-	-	-
SAUDE DA FAMILIA C/SAUDE BUCAL MODALIDADE I	3	3	3	3	2	2
SAUDE DA FAMILIA C/SAUDE BUCAL MODALIDADE II	-	-	-	-	1	1
AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE	-	-	-	-	-	-
ATENÇÃO A SAÚDE SISTEMA PENITENCIÁRIO	-	-	-	-	-	-
NUCLEO DE APOIO A SAUDE DA FAMILIA	-	-	-	-	-	-
NUCLEO DE APOIO A SAUDE DA FAMILIA	-	-	-	-	1	1
MULTIDISCIPLINAR ATENÇÃO BÁSICA SAÚDE INDIGENA	-	3	-	-	-	-
AGENTES COMUNITÁRIO C/SAUDE BUCAL - MI	-	0	-	-	-	-

Índice de Responsabilidade Fiscal e Social



Obs: índice criado para comparar o desempenho dos municípios em várias áreas, variando de 0 (mínimo) a 1 (máximo). Índices próximos de 0,5 representam desempenho médio.



IRFS F – Índice de Responsabilidade **Fiscal**



IRFS G – Índice de Responsabilidade de **Gestão**



IRFS S – Índice de Responsabilidade **Social**

Quadro de funcionários municipais

	Total	Estatutários	CLT	Somente Comissionados	Estagiários	Sem vínculo permanente
2004	168	115	-	41	Não tem na amostra	Não tem na amostra
2005	285	146	-	126	Não tem na amostra	13
2006	328	186	-	129	Não tem na amostra	13
2007						
2008	227	147	12	68	-	-
2009	258	180	-	25	-	53
2010						
2011	583	191	-	136	1	255
2012	585	191	-	136	-	258
2013	238	190	-	35	3	10
2014	441	190	-	38	-	213

DOM EXPEDITO LOPES- REGIME GERAL DE PREVIDÊNCIA

2016	MUNICÍPIOS - REGIME GERAL	MUNICÍPIOS - REGIME PRÓPRIO	TOTAL
ESTADO	173	51	224
REGIÃO	1.286	507	1.793

Restos a pagar

MUNICÍPIO DE DOM EXPEDITO LOPES				
ÓRGÃO DE COMPETÊNCIA	PROGRAMA DE GOVERNO	AÇÃO DE GOVERNO	DATA DA NOTA EMPENHO	RESTOS A PAGAR
MINISTERO DA EDUCACAO	EDUCACAO BASICA	IMPLANTACAO E ADEQUACAO DE ESTRUTURAS ESPORTIVAS ESCOLARES	30/05/2014	204.000,00
MINISTERIO DA EDUCACAO	EDUCACAO BASICA	INFRAESTRUTURA PARA A EDUCACAO BASICA	18/06/2014	153.977,25
MINISTERIO DA INTEGRACAO NACIONAL	PROMOCAO DA SUSTENTABILIDADE DE ESPACOS SUB-REGIONAIS - PROM	APOIO A PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL LOCAL INTEGR	17/12/2008	19.000,00
MINISTERIO DA INTEGRACAO NACIONAL	DESENVOLVIMENTO REGIONAL E TERRITORIAL	APOIO A PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL LOCAL INTEGR	30/11/2012	250.800,00
MINISTERIO DA INTEGRACAO NACIONAL	DESENVOLVIMENTO REGIONAL E TERRITORIAL	APOIO A PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL LOCAL INTEGR	11/06/2014	250.002,00
QUANTO O GOVERNO FEDERAL DEVE DE RESTOS A PAGAR				877.779,25

QUANTO O GOVERNO FEDERAL DEVE DE RESTOS A PAGAR			
DÍVIDA TOTAL		33.671.937.210	
Região	Estado	Município	
Nordeste	Piauí	Dom Expedito Lopes	
12.012.061.271	852.269.900	877.779	
ANÁLISE DOS PERCENTUAIS DE PARTICIPAÇÃO			
REGIÃO/TOTAL	ESTADO/TOTAL	MUNICÍPIO/TOTAL	
35,67%	2,53%	0,00%	
	ESTADO/REGIÃO	MUNICÍPIO/REGIÃO	
	7,10%	0,01%	
		MUNICÍPIO/ESTADO	
		0,10%	

Fontes dos dados recolhidos e analisados

Um conjunto de dados confiáveis sobre o Município é abastecido por diferentes fontes de informações de Referência. Todas fontes oficiais. Para um levantamento adequado e consistente, não podem faltar as seguintes fontes:



Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)



Instituto Nacional Anísio Teixeira (INEP/MEC)



Sistema Único de Saúde (DATASUS)



Secretaria do Tesouro Nacional (STN)



Instituto de Pesquisas e Economia Aplicada (IPEA)



Ministérios da Saúde, Educação, Planejamento e Gestão, Cidades, Desenvolvimento Social



Controladoria Geral da União (CGU)

Por que ter um banco de dados com análise

Quando você obtém um eficaz banco de dados com monitoramento constante de indicadores, você tem à mão a possibilidade de fazer comparações de desempenho com outros Municípios da região, ou Municípios de mesmo porte de outras regiões, ou ainda Municípios administrados pelo mesmo partido ou por adversários.

No caso do [Poder Local](#), essas comparações são feitas por uma equipe multidisciplinar, que reúne doutor em economia, estatístico, especialistas em informática e comunicação digital, entre outros técnicos.

SITE poderlocal.com.br
Twitter [@poderlocalbr](https://twitter.com/poderlocalbr)
Facebook <http://goo.gl/bWrbGQ>
Instagram [@poderlocalbr](https://www.instagram.com/poderlocalbr)

EMAILS

Para sugerir pautas:
editor@poderlocal.com.br

Para contratar produtos e soluções:
adm@poderlocal.com.br

The logo consists of three overlapping blue rectangles of increasing size from left to right. The word "Poder" is written in white cursive font across the middle rectangle, and "Local" is written in white cursive font below it, partially overlapping the bottom rectangle.

*Poder
Local*

Gestão Municipal
com conhecimento